



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

JOSÉ WILLIAM BARROS MONTEIRO FILHO
VITÓRIA CAROLINA COSTA QUEIROZ

A VIDA DO LADO DE FORA

FORTALEZA

2022

JOSÉ WILLIAM BARROS MONTEIRO FILHO
VITÓRIA CAROLINA COSTA QUEIROZ

A VIDA DO LADO DE FORA

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (documentário), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M777v Monteiro Filho, José William Barros.
A Vida do Lado de Fora / José William Barros Monteiro Filho. – 2022.
92 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa.

1. Sistema de acolhimento. 2. Adoção. 3. Autonomia. 4. Racismo. 5. Documentário. I. Título.
CDD 070.4

JOSÉ WILLIAM BARROS MONTEIRO FILHO
VITÓRIA CAROLINA COSTA QUEIROZ

A VIDA DO LADO DE FORA

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (documentário), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Kamila Bossato Fernandes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Rosane da Silva Nunes
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

AGRADECIMENTOS

Dedico esse documentário à parceria que construí com o William ao longo de mais de 4 anos de faculdade. Cada trabalho executado por nós durante a nossa trajetória acadêmica está refletido neste filme e na jornalista que eu me tornei.

Agradeço a Deus por todas as oportunidades dadas a mim. Aos meus pais, Lia e Luiz, e aos meus irmãos, Catarina e Arthur, por todo o apoio, força e amor que me proporcionaram desde sempre.

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre lutou pelos filhos, apostando nos meus sonhos, por mais desafiadores que fossem. Também dedico ao meu pai, que graças a sua dedicação e ao seu trabalho conseguiu proporcionar a melhor educação aos filhos.

Sou grata também ao Isaac Morais, que se dispôs a nos ajudar nas gravações quando não estive presente, e ao Wesdley Vasconcelos e Gabriel Lopes pelas colaborações. Agradeço as minhas amigas, Ana Rita Monteiro, Clarice Nascimento, Kelly Batista, Mariana Lemos e Vitória Rodrigues, por tornarem a minha trajetória na graduação mais leve e divertida.

Por fim, agradeço ao professor Rafael Rodrigues por nos incentivar em 2019 a nos inscrevermos no Expocom e, conseqüentemente, plantar a “sementinha” do audiovisual em nós. Obrigada por nos ajudar a tornar este documentário possível e por todas as orientações em sala de aula, durante a graduação, e fora dela, no Gruppe.

Vitória Queiroz

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha grande parceira nesta empreitada, Vitória Queiroz, pelo companheirismo dos últimos quatro anos. Foi uma honra ver meu nome brilhar ao lado do dela tantas vezes. Encerrar esse ciclo junto com Vitória deixou tudo mais especial.

À minha avó materna, Dona Tereza, com quem primeiro dividi o desejo de ser jornalista. Agradeço a ela por tornar esse caminho possível. Aos meus pais, Ana, Milena e William, pelo suporte e por acreditarem tanto em mim. Às minhas irmãs, Catarina e Monise, por darem aos nossos pais o cuidado que não pude dar nos últimos anos.

Ao nosso orientador, Rafael Rodrigues, por sonhar tão alto quanto nós. Que o professor siga inspirando as próximas gerações de estudantes de jornalismo! Ao Gabriel Lopes, por aceitar o desafio de ilustrar os episódios mais duros da vida de nossos entrevistados. Ao Isaac Morais, pela disponibilidade de sempre e pelo olhar cuidadoso com nosso filme. Ao Wesley Vasconcelos, pela sensibilidade ao transpor nosso tema para suas composições.

Aos fundadores do projeto Mídium, minha primeira redação. Às minhas duas primeiras inspirações neste curso, Cindy Damasceno e Gabriela Feitosa. Ao coletivo que amo, Bonde da Cotinha, por ter tornado os últimos quatro anos mais leves: Bergson Araujo, Karyne Lane, Lucas D'Paula, Marília Freitas, Mateus Brisa, Pedro Victor Lacerda, Sâmia Martins, Tainã Maciel, Victória Santana e Yago Oliveira.

Às amigas do semestre 2018.1, com quem dividi dores e delícias - e lanches na cantina: Ana Rita Monteiro, Áurea Caxias, Clara Gantois, Clarice Nascimento, Débora Vieira, Gabriela Viana, Gabriella Matos, Kelly Batista, Mariana Lemos e Vitória Rodrigues.

Aos meus editores, Mateus Camillo (Folha de S.Paulo), Rafael Luis Azevedo (Tribuna do Ceará) e Roberta Tavares (Jornal Jangadeiro), por contribuírem para que este repórter conseguisse conciliar o cargo com a formação na UFC. Estendo os agradecimentos aos colegas de redação e aos amigos egressos do curso, que tanto me inspiram.

William Barros

RESUMO

O que acontece com jovens que não são adotados e atingem a maioridade no sistema de acolhimento? Essa pergunta é o ponto de partida do documentário “A Vida do Lado de Fora”, que aborda as vivências de cinco egressos de unidades de acolhimento. Em 55 minutos, o filme também reflete sobre a construção da autonomia dentro dos abrigos e discute a relação entre racismo e não-adoção. O roteiro opta por uma narrativa humanizada, dando protagonismo às vivências dos personagens, mas sem deixar de lado a parte mais objetiva - estatísticas e análises de especialistas. Optamos por realizar um documentário sem voz-off, que flerta com elementos do cinema, como trilha sonora original, correção de cor e composição de cenas, e do telejornalismo, como uso de gráficos e tarjas. O documentário revela que os fatores que levam um jovem a permanecer no sistema de acolhimento até os 18 anos e as dificuldades enfrentadas por eles após a saída esbarram na intersecção de problemas sociais típicos da realidade brasileira, como a má distribuição de renda e o racismo estrutural. Além disso, observamos que a preparação para a saída dos abrigos deixa lacunas no desenvolvimento da autonomia dos jovens egressos, o que requer deles um esforço extra para sobreviver e realizar atividades cotidianas.

Palavras-chave: Sistema de acolhimento. Não-adoção. Autonomia. Racismo. Documentário.

ABSTRACT

What happens to young people who are not adopted and come of age in the foster care system? This question is the starting point of the documentary “A Vida do Lado de Fora”, which talks about the experiences of five young people from foster care houses. In 55 minutes, the film also reflects on the construction of autonomy within foster care and discusses the relationship between racism and non-adoption. The script opts for a humanized narrative, giving prominence to the characters' experiences, but without leaving aside the most objective part - statistics and expert analysis. We chose to make a documentary without voice-over, which flirts with elements of cinema, such as the original soundtrack, color correction and composition of scenes, and television journalism, such as the use of graphics and stripes. The documentary reveals that the reasons that lead young people to remain in the foster care system until 18 years old and the difficulties faced by them after leaving come up against the intersection of social problems typical of the Brazilian reality, such as wealth inequality and racism. We also observed that the preparation for leaving the foster care houses lacks in the development of the autonomy of that young people, which requires an extra effort from them to survive and carry out daily activities.

Keywords: Foster care system. Non-adoption. Autonomy. Racism. Documentary.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1 - Crianças e adolescentes acolhidos no Brasil por unidade federativa	14
Gráfico 1 - Etnia de crianças/adolescentes aptos a serem adotados no Brasil.....	15
Gráfico 2 - Etnias de crianças/adolescentes aceitas pelos pretendentes.....	20
Tabela 1 - Cronograma de gravações do documentário.....	23
Tabela 2 - Descrição dos protagonistas do documentário.....	24
Tabela 3 - Descrição dos entrevistados do núcleo “serviço de acolhimento”.....	25
Tabela 4 - Descrição de autoridades, estudiosos e especialistas entrevistados.....	25
Tabela 5 - Descrição dos entrevistados do núcleo “república”	26
Figura 1 - Paulo Anderson.....	26
Figura 2 - Francisco de Assis.....	26
Figura 3 - Jefferson Silva.....	27
Figura 4 - Luciana Ferreira.....	27
Figura 5 - Rosiane Nascimento.....	27
Figura 6 - Plano fechado.....	28
Figura 7 - Plano médio.....	28
Figura 8 - Plano detalhe.....	28
Figura 9 - Captura de tela da linha do tempo de edição do documentário.....	30
Figura 10 - Paulo em tela dividida.....	31
Figura 11 - Jefferson em tela dividida.....	31
Figura 12 - Bolo em tela dividida.....	31
Figura 13 - Protagonistas em tela dividida.....	31
Figura 14 - Pré-color grading.....	32
Figura 15 - Pós-color grading.....	32
Figura 16 - Pré-color grading.....	32
Figura 17 - Pós-color grading.....	32
Figura 18 - Referência - “Amor à Vida”	33
Figura 19 - Referência - “Amor à Vida”	33
Figura 20 - Referência “O nosso amor”.....	34
Figura 21 - Referência “O nosso amor”.....	34
Figura 22 - Referência “Inocentes presos”	34
Figura 23 - Referência “Inocentes presos”	34

Figura 24 - Referências de ilustrações feitas à mão e harmonias cromáticas com cores fortes.....	34
Figura 25 - Paleta de cores do documentário.....	35
Figura 26 - Amostra da tipografia Walter Turncoat Regular.....	36
Figura 27 - Amostra da tipografia Poppins Regular.....	36
Figura 28 - Storyboard desenhado para a vinheta.....	37
Figura 29 - Capturas de tela da versão final da vinheta.....	37
Figura 30 - Mapa - famílias pretendentes à adoção.....	39
Figura 31 - Tarja com nome de entrevistado.....	39
Figura 32 - Tarja com identificação de local.....	39
Figura 33 - Cartela com informações.....	40
Figura 34 - Moldura para entrevista remota.....	40
Figura 35 - Créditos na cena final.....	41
Figura 36 - Créditos finais.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Sistema de acolhimento	13
2.2 República	16
2.3 Autonomia	16
2.4 Racismo	18
<i>2.4.1 Não-adoção de crianças negras</i>	19
2.5 Adoção tardia	20
3 REFLEXÕES PRÁTICAS	22
3.1 Abordagem documental	22
3.2 Produção	23
<i>3.2.1 Gravações</i>	23
<i>3.2.2 Equipe de trabalho</i>	27
<i>3.2.3 Equipamentos e técnicas</i>	28
<i>3.2.4 Armazenamento</i>	28
3.3 Roteirização	29
4 EDIÇÃO	30
5 IDENTIDADE VISUAL, ANIMAÇÕES E GRAFISMOS	33
5.1 Referências	33
5.2 Cores	35
5.3 Tipografia	35
5.4 Vinheta	36
5.5 Técnicas utilizadas	38
5.6 Exemplos de aplicações de grafismos	38
6 TRILHA SONORA	42
7 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, 1.977 adolescentes atingiram a maioridade em abrigos sem serem adotados, de acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Fora do sistema de acolhimento, esses jovens precisam construir uma nova vida de forma independente. O processo envolve uma série de desafios, como encontrar uma nova residência, manter-se financeiramente e resolver problemas práticos do cotidiano sem o suporte da equipe técnica das unidades onde moraram.

Antes disso, quando chegam ao sistema de acolhimento, a primeira ação tomada é a tentativa de reintegração à família de origem. Quando a justiça entende que o retorno desse indivíduo aos seus familiares não é benéfico ou é inviável, essa criança ou adolescente é cadastrado no Sistema Nacional de Adoção (SNA). São duas as possibilidades de saída dos abrigos: pela adoção ou quando esses indivíduos completam 18 anos. Essa última opção é o ponto de partida do documentário “**A Vida do Lado de Fora**”, que se propõe a contar histórias de egressos do sistema de acolhimento.

Os personagens têm diferentes histórias de saída, que vão desde jovens que não foram adotados durante a sua passagem pela instituição a indivíduos que foram reintegrados às suas famílias de origem, passando ainda por aqueles que iniciaram o processo de adoção, mas não conseguiram concretizá-la.

Apesar dos percursos diferentes dentro do acolhimento, esses jovens compartilham o mesmo perfil: são pessoas negras de origem pobre que chegaram à instituição com uma idade avançada, em relação à faixa etária preferencial informada pela maioria das famílias pretendentes à adoção.

De acordo com o CNJ (Conselho Nacional de Justiça), há 4.146 crianças e adolescentes aptas para serem adotadas. A maior parte (69,2%) são pretas (16%) ou pardas (53,2%). Os adolescentes de 12 a 16 anos também são maioria: 1.288. Na sequência, estão as crianças de 6 a 12 anos (1.174), de 2 a 6 anos (916) e adolescentes com mais de 16 anos (759).

O documentário mostra como o racismo estrutural presente na sociedade brasileira interfere na adoção de crianças e jovens (AMIM; MENANDRO, 2007). De acordo com Silveira (2005) apud Silva e Santos (2011, p.4), a cor da pele na prática adotiva mostra-se como um empecilho ao acesso à convivência familiar, no caso das famílias adotantes, o que reduz as chances dessas crianças e jovens serem reinseridos na convivência familiar via adoção.

O filme também perpassa pelo desenvolvimento da autonomia durante a passagem pelo sistema de acolhimento. Segundo Avelino, Barreto e Cesarino (2018), a autonomia é uma diretriz basilar no desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos. Já Carvalho (2015) apud Cid (2005) ressalta que a autonomia não é sinônimo de independência material.

Dessa forma, o objetivo geral do projeto é produzir um documentário que trace um panorama dos desafios enfrentados por jovens que completam 18 anos e, por lei, precisam deixar o sistema de acolhimento. Em síntese, o filme pretende mostrar as múltiplas respostas possíveis para a pergunta: “Como é a vida fora do abrigo?”. Para isso, definimos os seguintes objetivos específicos:

- 1) apresentar de forma humanizada histórias de egressos de casas de acolhimento no Ceará e no Distrito Federal;
- 2) refletir sobre as iniciativas utilizadas para promover a autonomia destes jovens;
- 3) elaborar conexões entre o tema principal e os problemas sociais brasileiros, como racismo e desigualdade social.

O documentário traz uma articulação inédita entre a situação enfrentada pelos jovens egressos do sistema de acolhimento e a tragédia social brasileira, aqui representada pelo racismo e pela desigualdade social, a partir de uma abordagem jornalística do tema, por meio de dados e gráficos, e de uma exploração sensível das histórias relatadas pelos entrevistados. O filme faz ainda uma conexão entre dois locais de realidades distintas, Ceilândia (DF) e Fortaleza (CE).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, vamos apresentar alguns conceitos e discussões relacionados ao assunto do nosso documentário: a transição do jovem do sistema de acolhimento para a vida autônoma. Tratamos aqui das disposições legais sobre o sistema de acolhimento, da previsão das repúblicas como alternativa para moradia dos egressos, da construção da autonomia, da relação entre racismo e adoção tardia.

2.1 Sistema de acolhimento

A lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009, prevê que na impossibilidade de permanência na família natural, a criança e o adolescente serão colocados sob adoção, tutela ou guarda, observadas as regras e princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Constituição Federal. Nesse contexto, a legislação determina que toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada seis meses, devendo a autoridade judiciária competente, com base em relatório elaborado por equipe interprofissional ou multidisciplinar, decidir de forma fundamentada pela possibilidade de reintegração familiar ou colocação em família substituta.

Diante disso, a lei estabelece que a permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de 2 anos, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária. Além disso, a manutenção ou reintegração de criança ou adolescente à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência, caso em que será incluída em programas de orientação e auxílio (BRASIL, 2009).

Os grupos de irmãos serão colocados sob adoção, tutela ou guarda da mesma família substituta, exceto se comprovada a existência de risco de abuso ou outra situação que justifique plenamente a de solução diversa, procurando-se, em qualquer caso, evitar o rompimento definitivo dos vínculos fraternais (BRASIL, 2009).

A legislação estabelece também que a criança ou o adolescente será previamente ouvido por equipe interprofissional, respeitado seu estágio de desenvolvimento e grau de compreensão sobre as implicações da medida, e terá sua opinião devidamente considerada. Se o acolhido tiver mais de 12 anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência (BRASIL, 2009).

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com base em dados coletados pela equipe em 3 de maio de 2022, há 29.648 crianças e adolescentes acolhidos no Brasil. São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os estados brasileiros com o maior número de acolhidos, enquanto o Ceará é o 9º da lista, com 806 crianças e adolescentes nessa situação. Já o Distrito Federal está em 16º, com 387 acolhidos¹.

Quadro 1 - Crianças e adolescentes acolhidos no Brasil por unidade federativa

8.484 - São Paulo - SP
3.414 - Rio Grande do Sul - RS
3.256 - Minas Gerais - MG
2.661 - Paraná - PR
1.485 - Santa Catarina - SC
1.446 - Rio de Janeiro - RJ
986 - Bahia - BA
856 - Pernambuco - PE
806 - Ceará - CE
787 - Espírito Santo - ES
694 - Mato Grosso do Sul - MS
634 - Pará - PA
586 - Goiás - GO
533 - Mato Grosso - MT
503 - Alagoas - AL
387 - Distrito Federal - DF
325 - Paraíba - PB
307 - Maranhão - MA
271 - Amazonas - AM
243 - Sergipe - SE
236 - Rio Grande do Norte - RN
211 - Piauí - PI
158 - Rondônia - RO
115 - Acre - AC
99 - Amapá - AP
84 - Roraima - RR
81 - Tocantins - TO

TOTAL: 29.648

Fonte: Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

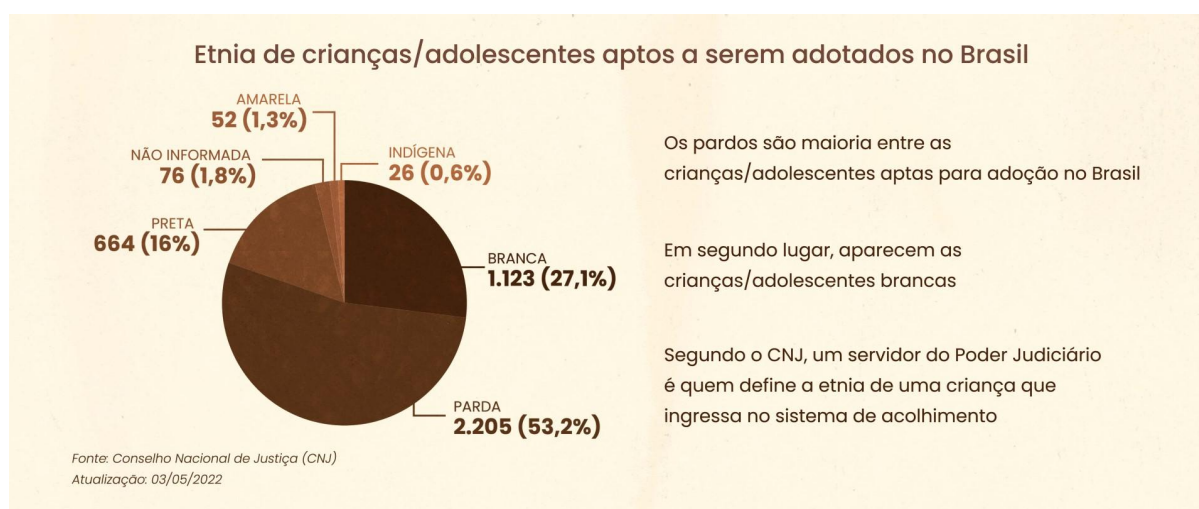
Atualização: 03/05/2022

¹ CE e DF aparecem destacados no quadro por serem as UFs onde o documentário foi filmado.

Desse total, 46,2%, isto é, 13.709 crianças e/ou adolescentes, têm de 1 a mais de 3 irmãos abrigados no mesmo sistema.

Apesar do número, apenas 4.146 crianças e adolescentes estão aptos para serem adotados, de acordo com o CNJ. A maior parte (69,2%) são pretas (16%) ou pardas (53,2%). Os adolescentes de 12 a 16 anos também são maioria: 1.288. Na sequência, estão as crianças de 6 a 12 anos (1.174), de 2 a 6 anos (916) e adolescentes com mais de 16 anos (759).

Gráfico 1 - Etnia de crianças/adolescentes aptos a serem adotados no Brasil



Fonte: Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Atualização: 03/05/2022

Desde 2019, 10.506 crianças foram adotadas no Brasil por meio do Cadastro Nacional de Adoção. Atualmente, há 33.009 pretendentes a adoção cadastrados no Sistema Nacional de Adoção.

De 2020 a maio de 2022, 24.377 acolhidos foram reintegrados às suas famílias de origem.

Os jovens acolhidos podem permanecer no sistema de acolhimento até completarem 18 anos. O documentário “A Vida do Lado de Fora” observou que as casas de acolhimento visitadas oferecem serviços de preparação para a saída desses adolescentes da instituição, em caso de não adoção. Eles são encaminhados para programas de primeiro emprego, como jovem aprendiz, para que possam iniciar o processo de independência financeira. Segundo o CNJ, em 2020, 1.977 adolescentes atingiram a maioridade no acolhimento sem serem adotados.

2.2 República

Em Fortaleza, há três repúblicas para abrigar adultos oriundos de unidades de acolhimento² (FALCONERY, 2022). Os jovens podem permanecer nesses locais por um período máximo de 3 anos ou até completarem 21 anos.

Os espaços de acolhimento foram criados na capital cearense a partir de uma Ação Civil Pública, interposta pelo Núcleo de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (Nadij) da Defensoria Pública do Estado do Ceará, aceita pela Justiça cearense em 2018³ (CEARÁ, 2018). O pedido tramitava pela 12ª Vara da Fazenda Pública desde 2016.

Visitamos uma delas, de modalidade mista, localizada no bairro Antônio Bezerra. O espaço é um prédio residencial, em que um dos andares tem apartamentos locados pelo Instituto de Arte e Cidadania (IAC-CE), instituição que venceu o processo de licitação junto a Prefeitura de Fortaleza para administrar o local. Atualmente, há oito jovens morando na república, dos quais dois estão em processo de desligamento.

2.3 Autonomia

A palavra "autonomia", cuja origem é grega, tem diferentes sentidos, que vão desde noções de independência, de autossuficiência à capacidade do indivíduo assumir a tomada de decisões sobre a sua própria vida (CARVALHO, 2018). De acordo com a Carvalho (2018) apud Reichert e Wagner (2007), crianças e jovens ganham autonomia por meio do processo de individualização e construção da identidade social abarcando 3 níveis: cognitivo (ao nível da capacidade individual de, através de processos cognitivos, fazer as suas próprias escolhas, refletir e pensar sobre as suas ações e estabelecer objetivos para a sua vida); emocional (ao ser capaz de definir metas por sua livre vontade e em independência das intenções e desejos de outrem); e funcional (ao conseguir tomar decisões e resolver situações por si mesmo, concretizando em ações os seus pensamentos, sentimentos e emoções).

Diante desse cenário, Carvalho (2015) apud Cid (2005) afirma que crianças e jovens em acolhimento precisam tomar decisões e promover escolhas num plano crescente de

² Reportagem do jornal Diário do Nordeste (FALCONERY, 2022) revela que há três repúblicas de abrigar jovens oriundos do sistema de acolhimento.

³ Reportagem da Defensoria Pública do Ceará (CEARÁ, 2018) mostra que os espaços de acolhimento foram criados na capital cearense a partir de uma Ação Civil Pública, interposta pelo Núcleo de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (Nadij) da Defensoria Pública do Estado do Ceará, aceita pela Justiça cearense em 2018.

responsabilização e partilha com os pares e os adultos para construir sua própria autonomia. No entanto, a autora ressalta que a autonomia não é sinônimo de independência material.

Ter um emprego ou estar em formação não significa que um jovem é, por si só, autônomo ou mais responsável pela sua própria vida. Poder ter melhores condições materiais é diferente de ser capaz de orientar a sua vida numa linha de conformidade social. (CARVALHO, 2015, p.11).

Nesse contexto, o documentário "**A Vida do Lado de Fora**" identificou que a autonomia dos indivíduos no acolhimento é pensada, sobretudo, durante a preparação de saída dos jovens por maioria. Nesse processo, os adolescentes são qualificados profissionalmente, com ofertas de estágio ou de primeiro emprego, na tentativa de que esses indivíduos consigam se sustentar financeiramente quando deixarem os abrigos ao completarem 18 anos.

Nesse sentido, as orientações técnicas para os Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes, expedidas pela Resolução do CONANDA/CNAS nº 1, de 2008, definem que:

Para tanto, deve-se viabilizar o acesso a: i. Programas, projetos e serviços nos quais possam desenvolver atividades culturais, artísticas e esportivas que propiciem a vivência de experiências positivas e favorecedoras de sua autoestima; ii. Programas de aceleração da aprendizagem, para os casos de grande distorção série – idade; e iii. Cursos profissionalizantes e programas de inserção gradativa no mercado de trabalho (como estágios, programas de adolescente aprendiz, etc.), sempre respeitando seus interesses e habilidades (AVELINO; BARRETO; CESARINO, 2018 apud BRASIL, 2009, p. 52).

Carvalho e Cruz (2015) afirmam que um dos maiores desafios das instituições de acolhimento é assumir as tarefas/práticas que deveriam ser desenvolvidas pelas crianças e jovens. Os autores citam, como exemplo de sucesso, os projetos desenvolvidos pela Oficina S. José e nos Lar de Infância e Juventude, em Portugal. Destaca-se: i. preenchimento de formulários escolares, desportivos e afins; ii. compra de vestuário e produtos de higiene pessoal, acompanhados pelo seu coordenador; iii. realização de telefonemas no âmbito do seu interesse pessoal (aniversário de familiares, contato com os treinadores/professores, etc.); iv.marcação de consultas médicas; v. idas ao banco para abertura de contas e/ou levantamentos/depósitos; vi. consulta de horários dos transportes públicos para as idas/vindas

a casa e respetiva compra de bilhetes; vii. carregamento dos passes escolares; viii. contatos com os serviços de utilidade pública (como CTT; Câmara Municipal, Finanças, etc.).

Portanto, a autonomia é uma diretriz basilar no desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos, diante da improvável reintegração familiar (AVELINO; BARRETO; CESARINO, 2018). Nessa perspectiva, Carvalho e Cruz (2015, p. 4, grifo dos autores), dizem que há dois desafios enfrentados pelas instituições de acolhimento atualmente: "*Como promover a autonomia em crianças e jovens acolhidos em instituição no sistema de promoção e proteção?*" e "*Que condições e estratégias pode uma instituição de acolhimento criar visando a aquisição e desenvolvimento de competências de autonomia nas crianças e jovens que acolhe, tendo por fim a sua transição para a vida ativa e plena inclusão na sociedade?*".

Logo, o desenvolvimento da independência é crucial para o desenvolvimento do jovem, mas apenas isso não é suficiente. Observamos que questões básicas de responsabilidades cotidianas, como saber cozinhar, não são repassadas às crianças e jovens acolhidos pelos profissionais da instituição, uma vez que a alimentação diária, por exemplo, já é entregue pronta para esses indivíduos.

2.4 Racismo

A escravidão no Brasil tem se propagado até hoje sobre a presença da população negra no Brasil (EURICO, 2018). A autora afirma que mesmo com a determinação da Lei Áurea, e o conseqüente fim da escravidão, em função do novo sistema de produção — quando a mão de obra escrava perde a sua serventia — essa população segue marginalizada, sem acesso às condições satisfatórias de manutenção de vida, de acesso à terra, à educação, ao mercado de trabalho, entre outras questões fundamentais.

Nesse contexto, os negros são substituídos pela mão de obra imigrante assalariada, enquanto nas regiões onde permanece o modo de produção agrícola, parcelas da população negra são incorporados ao trabalho remunerado, mas sem a devida proteção social (EURICO, 2018).

Na ordem do dia floresce a necessidade de criação de um novo modo de produção, livre das marcas e dos prejuízos, que o uso da mão de obra da população negra escravizada acarretou aos grandes proprietários de homens e mulheres negras, de todas as faixas etárias. Há que se ressaltar que a elite da época não se ocupa

demasiadamente das fraturas sociais provocadas pela escravidão; tampouco se convece de que é necessário reparar os danos provocados àquelas pessoas (EURICO, 2018, p. 43).

Nesse contexto, o pós-abolição caracteriza-se por uma nova exigência de pensar a construção da identidade nacional e o lugar do negro como integrante da sociedade brasileira (EURICO, 2018). Segundo a autora, diante desse cenário observa-se a tendência da reprodução dos estigmas sobre a população negra, bem como a desqualificação de sua existência. Sendo assim, passa-se a defender a mestiçagem, na tentativa de "branquear" a população.

Lacerda (1911) apud Eurico (2018) diz que a miscigenação "bem-sucedida, nas previsões mais otimistas" estaria completa depois de 5 gerações de clareamento. Segundo Lacerda (2021) apud Eurico (2018), a supressão da população negra ocorreria, como numa seleção natural, ocorreria em 2012.

O pensamento racial brasileiro se organiza a partir da defesa do branqueamento, como caminho possível para a melhorar a imagem do país, e da negação da presença negra e valorização da figura do mestiço, que não se compara ao branco, mas será tanto melhor que o negro, quanto mais próximo do branco estiver o sujeito (EURICO, 2018, p. 51).

2.4.1 Não-adoção de crianças negras

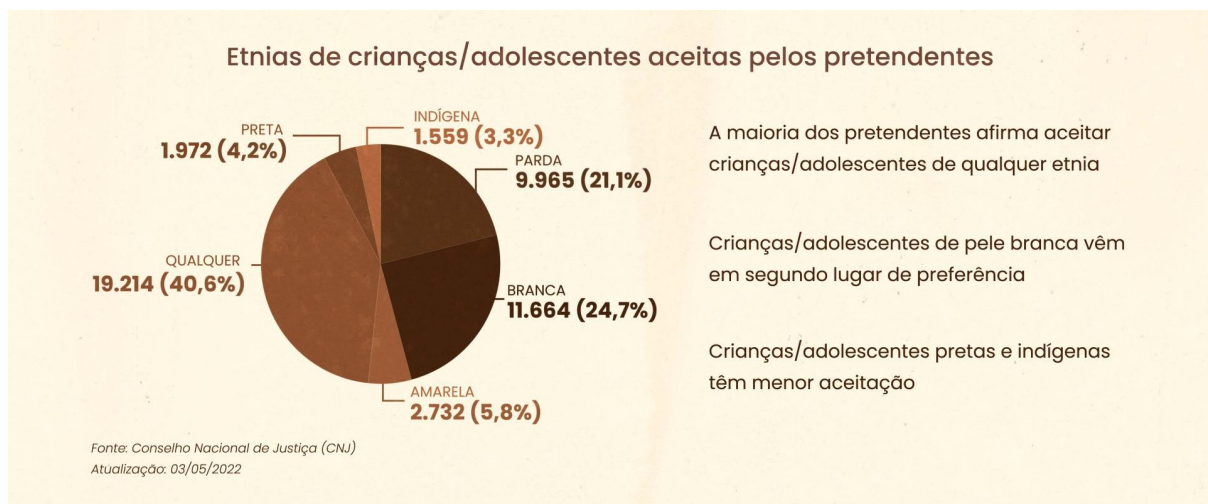
De acordo com Amim e Menandro (2007), a escolha das características do filho adotivo caracteriza-se como um processo no qual, em razão de questões históricas ligadas a ideais de família, estão envolvidos estereótipos e preconceitos de adotantes e de técnicos que decidem sobre a adoção. Na pesquisa empreendida pelos autores, os entrevistados, em geral, responderam que preferem adotar crianças de cor de pele semelhante à sua própria cor. Nesse cenário, a preferência por etnia se afirma necessidade de se camuflar a família adotiva, como se ela fosse menos legítima que a biológica, visto que a proximidade entre a cor da criança e a cor de pelo menos um dos pais adotivos sinaliza a possibilidade de se tratar de um filho biológico (AMIM; MENANDRO, 2007).

Silveira (2005) apud Silva e Santos (2011, p. 4) afirma que a cor da pele na prática adotiva mostra-se como um empecilho ao acesso à convivência familiar, no caso das famílias adotantes. Sendo assim, segundo os autores, crianças e jovens deixam de ser adotados por serem negros. Logo, acolhidos dessa etnia têm menos chances de serem reinseridos na

convivência familiar via adoção (SILVA; SANTOS, 2011). Ainda conforme os autores, o fato deste perfil de acolhidos receber o estigma de ser carente, abandonado e infrator também faz com que os jovens e crianças negras sejam discriminados por não se enquadrarem em modelos estéticos, culturais e econômicos, produzidos por uma estrutura social antagônica.

De acordo com o CNJ, a maioria dos pretendentes (40,6%) afirma aceitar crianças/adolescentes de qualquer etnia. No entanto, crianças e adolescentes brancos são os mais requisitados pelos pretendentes: 24,7% dizem ter preferência por acolhidos de cor branca. Já pardos têm 21,1% da preferência dos adotantes, enquanto crianças/adolescentes pretas e indígenas têm menor aceitação junto aos pretendentes. São 4,2% e 3,3%, respectivamente.

Gráfico 2 - Etnias de crianças/adolescentes aceitas pelos pretendentes



Fonte: Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Atualização: 03/05/2022

2.5 Adoção tardia

Segundo Ebrahim (2001) apud Amim e Menandro (2007), considera-se uma adoção tardia quando a criança tem idade acima de dois anos. A autora afirma que, em geral, só as crianças com até três anos conseguem colocação em famílias brasileiras, restando às mais velhas uma eventual adoção por estrangeiros ou a permanência nas instituições (EBRAHIM, 2001a, apud AMIM; MENANDRO, 2007, p. 242).

Conforme Amim e Menandro (2007), a maior parte da população brasileira apresenta preconceitos quanto à adoção tardia, como o medo de ter dificuldades na educação,

apoiado na alegação de que uma criança mais velha poderia não aceitar os padrões estabelecidos pelos pais adotivos por já terem iniciado sua formação social. A preferência por crianças mais novas também estaria relacionada à crença de que adotar bebês para que se possa esconder delas o fato de serem adotadas (AMIM; MENANDRO, 2007).

De acordo com dados do CNJ, coletados em 21 de junho de 2022, a maior parte (20.936) dos pretendentes à adoção preferem crianças com idade de 2 a 6 anos de idade. Outros 6.001 têm preferência por acolhidos com idade inferior a 2 anos. Apenas 74 aceitam adotar adolescentes com mais de 16 anos.

3 REFLEXÕES PRÁTICAS

Nesta seção, vamos apresentar alguns conceitos e discussões relacionados à produção do documentário. Tratamos aqui do que diz a literatura acadêmica sobre a abordagem documental adotada em nosso filme e detalhamos aspectos práticos, como produção, gravações, divisão de tarefas, equipamentos e técnicas utilizados, do planejamento das entrevistas à construção do roteiro..

3.1 Abordagem documental

Definimos que este documentário é uma mescla de duas subcategorias de documentário elencadas por Nichols (2005): abordagens reflexiva e performática. A primeira, segundo o autor, carrega a característica de promover questionamento social por meio da narrativa construída. A segunda, por sua vez, preza pelo apelo estético da linguagem cinematográfica, com os elementos audiovisuais convergindo para a geração de determinadas emoções no público.

O início da produção também seguiu alguns processos da metodologia balizada por Puccini (2009), assim distribuída:

- Construção da declaração inicial, título provisório, assunto, duração aproximada, justificativa, estratégias de abordagem, estrutura, estilo, cronograma, orçamento aproximado;
- Pesquisa, com listagem de fontes, coleta de material de arquivo (áudio, foto e vídeo), coleta de entrevistas e pesquisa de campo nas locações principais;
- Pré-entrevista com os entrevistados, para coletar informações importantes;
- Pesquisa de locação, com ida aos locais de gravação.

Do ponto de vista da narrativa, assim como propõem Mombelli e Tomaim (2014), **“A Vida do Lado de Fora”** apresenta os acontecimentos a partir do ponto de vista de um sujeito cujo relato é o princípio de toda a criação documentária. Os autores falam ainda da importância das “vozes dos entrevistados” para legitimar a “voz do filme”. Assim, o posicionamento do documentário diante do tema retratado está calcado no discurso construído pelo encadeamento das entrevistas.

Adotamos ainda os conceitos de Xavier e Bernardet (2003), que defendem que os personagens sejam construídos por sua própria narração. Para isso, as entrevistas seguem o

método de Júlio Wainer (2014), em que as perguntas acabam por construir o seguinte caminho explicativo: 1) quem fala; 2) o que viveu; 3) qual sua opinião.

3.2 Produção

Por ser realizado em dupla, o documentário possui duas frentes de atuação, que correspondem aos locais onde residem atualmente os autores do projeto: William em Fortaleza (CE); Vitória em Brasília (DF). Nos bastidores, a produção contou com reuniões remotas semanais para alinhamento e encontros presenciais esporádicos.

3.2.1 Gravações

A captação de imagens e as entrevistas foram realizadas entre 12 de novembro de 2021 e 4 de maio de 2022, de forma presencial (12 diárias) ou remota (3 diárias), assim divididas:

Tabela 1 - Cronograma de gravações do documentário

Data	Atividades realizadas
12/11/2021	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na Unidade de Acolhimento Renascer - Entrevista com Elizabeth Pinheiro - Captação de imagens de apoio do cotidiano no abrigo
20/11/2021	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na Areninha do Castelão - Entrevista com Paulo Anderson - Captação de imagens de apoio do personagem
15/12/2021	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na Unidade de Acolhimento Renascer - Entrevistas com Francisco de Assis, Cristiane Lima e Elizabeth Pinheiro - Captação de imagens de apoio do cotidiano no abrigo e do aniversário de 18 anos de Francisco de Assis
22/12/2021	<ul style="list-style-type: none"> - Diária nas ruas de Fortaleza e Terminal da Parangaba - Captação de imagens de apoio
15/02/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista remota com Denise Avelino
23/02/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na casa de Adriano Leitinho - Entrevista com Adriano Leitinho - Captação de imagens de apoio do entrevistado

14/04/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária no Lar de São José - Entrevistas com Luciana Ferreira e Lunia Lopes - Captação de imagens de apoio do cotidiano no abrigo e das entrevistadas - Entrevista remota com Maria João Leote de Carvalho
15/04/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária em prédios públicos de Brasília - Captação de imagens de apoio, fachadas de prédios públicos relacionados ao documentário
18/04/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na sede do Lar de São José e na casa de apoio da instituição - Entrevista com Rosiane Nascimento - Captação de imagens de apoio, da personagem e do cotidiano na casa de apoio
20/04/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na república para jovens - Captação de imagens de apoio
30/04/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista remota com Martir Silva
03/05/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na república para jovens - Entrevista com Valeska Alencar - Captação de imagens de apoio da república e da entrevistada
04/05/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Diária na república para jovens e na Areninha Floresta Curio - Entrevista com Jefferson Silva e Vieira - Captação de imagens de apoio da república, da casa de Jefferson, dos entrevistados e do treinamento de futebol

Segue a descrição dos entrevistados pela equipe:

Tabela 2 - Descrição dos protagonistas do documentário

PROTAGONISTAS	
Nome	Descrição do entrevistado
Paulo Anderson (Figura 1)	21 anos, motoboy, Fortaleza (CE). Aos quatro anos de idade, viu o pai falecer de um mal súbito. A mãe e a avó não conseguiram oferecer boas condições de vida ao menino. Por ação do Conselho Tutelar, foi encaminhado para o sistema de acolhimento. Passou pelo trauma de ser adotado por uma família e rejeitado em seguida, retornando ao abrigo, de onde só saiu há cerca de três anos. É pai de três filhos.
Francisco de Assis (Figura 2)	18 anos, estudante do ensino médio e estagiário, Fortaleza (CE). Órfão de mãe e sem notícias do pai, passou por pelo menos duas casas de acolhimento, sendo sua última a Renascer. A equipe registrou seu aniversário de 18 anos e acompanhou a expectativa do jovem para a saída.

Luciana Ferreira (Figura 4)	25 anos, recepcionista, Ceilândia (DF). Desassistida pelos pais, vivia praticamente sozinha com os irmãos, em meio a inúmeras dificuldades financeiras. Após ser acolhida no Lar de São José, diz que viu sua vida mudar e agradece pela oportunidade de passar pelo sistema de acolhimento. Hoje, cursa a graduação em Serviço Social e trabalha na instituição onde morou. É mãe de dois filhos.
Rosiane Nascimento (Figura 5)	35 anos, assistente social, estudante universitária, Ceilândia (DF). Órfã de mãe, desassistida pelo pai, que se encontrava preso, foi encaminhada ao sistema de acolhimento aos nove anos de idade. Acolhida no Lar de São José, formou-se em Serviço Social, casou, teve três filhos e voltou a trabalhar como mãe social no projeto. Em seguida, tornou-se responsável por uma iniciativa anexa ao lar, que oferece hospedagem para mães de todo o Brasil que levam seus filhos para realizar tratamento médico no Distrito Federal.
Jefferson Silva (Figura 3)	18 anos, estudante do ensino médio, Fortaleza (CE). Com pais em situação de rua, foi encaminhado, aos 11 anos, junto com os irmãos para o sistema de acolhimento. Hoje, reside em uma república da Prefeitura de Fortaleza para jovens egressos do sistema de acolhimento. Sonha em ser jogador de futebol e, assim, mudar a realidade de seus familiares.

Tabela 3 - Descrição dos entrevistados do núcleo “serviço de acolhimento”

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	
Nome	Descrição do entrevistado
Elizabeth Pinheiro	Assistente social, coordenadora da Unidade de Acolhimento Renascer, em Fortaleza (CE).
Cristiane Lima	Assistente social na Unidade de Acolhimento Renascer, em Fortaleza (CE).
Lunia Lopes	Assistente social no Lar de São José, em Ceilândia (DF).

Tabela 4 - Descrição de autoridades, estudiosos e especialistas entrevistados

AUTORIDADES, ESTUDIOSOS E ESPECIALISTAS	
Nome	Descrição do entrevistado
Adriano Leitinho	Defensor Público do Estado do Ceará, titular da 3ª Defensoria da Infância e Juventude de Fortaleza, autor do projeto que instituiu as repúblicas para jovens como alternativa para a saída do acolhimento na capital cearense.
Denise Avelino	Integrante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), como Coordenadora-Geral da Coordenação de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Martir Silva	Advogada, coordenadora especial de políticas públicas para igualdade racial da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (Ceppir/SPS) do estado do Ceará.
Maria João Leote de Carvalho	Socióloga e pesquisadora portuguesa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, com larga experiência em estudos sobre o sistema de acolhimento e a autonomia de jovens acolhidos.

Tabela 5 - Descrição dos entrevistados do núcleo “república”

REPÚBLICA	
Nome	Descrição do entrevistado
Valeska Alencar	Coordenadora da República onde o Jefferson mora. Coordena desde o cronograma de atendimento aos jovens acolhidos até a parte administrativa do espaço.
José Vieira	Técnico do time de futebol Rio Branco Esporte Clube. É responsável pelo treinamento do Jefferson.

A modalidade à distância foi utilizada durante as entrevistas com as especialistas Denise Avelino, Martir Silva e Maria João Leote de Carvalho — as duas primeiras, por questões de saúde e agenda, enquanto a terceira reside em Lisboa, Portugal.

Figura 1 - Paulo Anderson



Figura 2 - Francisco de Assis

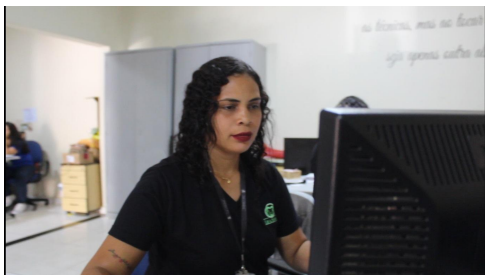


Figura 3 - Jefferson Silva

Figura 4 - Luciana Ferreira



Figura 5 - Rosiane Nascimento



Fonte: elaboração dos autores

A dupla ainda solicitou entrevista com um representante do CNJ, mas a assessoria informou que o órgão responderia aos questionamentos apenas por e-mail. Assim, o fizemos. As respostas foram inseridas em artes na edição final. Também usamos dados disponibilizados publicamente na plataforma do Sistema Nacional de Adoção (SNA), atrelado ao conselho, e colhidos no dia 3 de maio de 2022.

3.2.2 Equipe de trabalho

A dupla responsável pelo projeto optou pela divisão de algumas tarefas relacionadas ao documentário e pelo trabalho conjunto em outras atividades:

- Pesquisa do tema - Juntos;
- Pesquisa de entrevistados - Vitória;
- Marcação de entrevistas - Juntos;
- Entrevistas - Juntos;
- Captação de imagens - Juntos;
- Captação de áudio - Juntos;
- Decupagem de material - Vitória;
- Diálogo com equipe convidada (diretor de fotografia, animador e compositor da trilha sonora) - William;
- Roteirização - Juntos;

- Edição e finalização - William.

Diante do fato dos autores residirem em cidades diferentes, o que impossibilitou a presença de ambos em algumas gravações, a equipe convidou Isaac Morais, estudante do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade de Fortaleza (Unifor), para auxiliar nas gravações ocorridas na capital cearense. Dentro do organograma da produção, ele se inseriu como diretor de fotografia. Na ausência dele, ocorrida uma única vez, Clarice Nascimento, estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi convidada a ajudar nessa etapa da realização.

3.2.3 Equipamentos e técnicas

Para as gravações, a dupla recorreu aos seguintes equipamentos: duas câmeras Canon EOS Rebel T7, com lentes 18-55 mm; dois smartphones (iPhone 12 e MotoG 31); fone de ouvido para captação do áudio das entrevistas. Usamos planos fechados e médios para entrevistas, planos abertos para ambientes e tentamos ao máximo captar detalhes para compor as cenas.

Figura 6 - Plano fechado



Figura 7 - Plano médio



Figura 8 - Plano detalhe



Fonte: Documentário “A Vida do Lado de Fora”

3.2.4 Armazenamento

Todo o conteúdo captado foi arquivado em nuvem, para acesso compartilhado dos autores. Ao longo do processo, a dupla contabilizou mais de 12 horas em vídeos gravados para o filme em estado bruto, desde entrevistas captadas em formato multicâmera, imagens de apoio e cenas de bastidores.

3.3 Roteirização

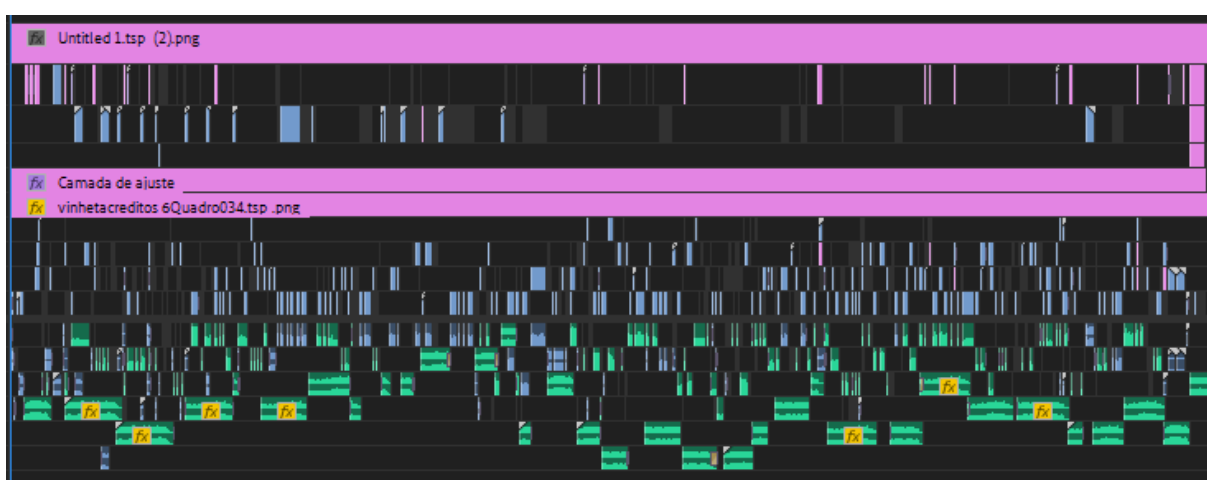
O roteiro (Apêndice 1, p. 46), com cerca de 46 páginas, foi construído em conjunto pelos autores por meio de reuniões remotas, de 29 de maio a 4 de junho de 2022. Para isso, a equipe considerou os seguintes blocos temáticos já citados em um pré-roteiro:

1. Introdução, aniversário de Francisco de Assis e expectativa para saída;
2. Vinheta;
3. Apresentação dos personagens e como chegaram aos abrigos;
4. Adaptação ao abrigo, convivência no lar, funcionamento do serviço de acolhimento;
5. Tragédia social, racismo no sistema de acolhimento, não-adoção;
6. Construção da autonomia;
7. Saída, repúblicas para jovens;
8. Emprego e estudos;
9. Família, reintegração familiar e formação de novos laços;
10. Sonhos e planos;
11. Créditos com take da cama vazia;
12. Créditos finais em tela dividida com cenas de bastidores.

4 EDIÇÃO

A edição foi realizada no software Adobe Premiere, com divisão de etapas. Na primeira fase, ocorreu a sincronização das entrevistas gravadas em formato multicâmera com os áudios captados separadamente. Na segunda fase, foram cortados e ordenados os trechos de entrevistas já indicados no roteiro. Na terceira fase, foi feita a inserção de cenas adicionais, sobre sons, respiros, clipes, imagens de apoio, tarjas e letreiros, gráficos, mapas, bem como a sonorização. Na quarta fase, veio a aplicação da correção de cor aos *takes*.

Figura 9 - Captura de tela da linha do tempo de edição do documentário



Fonte: elaboração dos autores

Da terceira para a quarta fase, quando o documentário passou a ganhar mais forma na mesa de edição, foram decorridos 12 dias de trabalho, com entre 4 e 8 horas seguidas de jornada diária. Colaborou bastante no processo a identificação do conteúdo de cada arquivo em seu título, renomeado antes da edição para facilitar a localização. Dificuldades impostas pelas limitações do computador utilizado para a edição acabaram por tornar o processo mais lento do que o habitual.

Na edição, foram construídas sequências cênicas, como as do aniversário de Francisco de Assis, que guiam o andamento de todo o documentário, a rotina de trabalho de Luciana e Rosiane no Lar de São José, o cotidiano na república para jovens e os treinos de Jefferson no Rio Branco Esporte Clube. Nesses momentos, fica mais nítido o trabalho de montagem do filme, esmerado em manter a dinamicidade e o bom ritmo no decorrer da narrativa.

Um recurso bastante presente na estética de “A Vida do Lado de Fora” é o da tela dividida, em três configurações possíveis (2 partes, 3 partes, 5 partes), de acordo com a necessidade de ilustração das cenas. Em especial no bloco de apresentação dos personagens, esse recurso surge com um efeito de separação, em referência ao distanciamento dos jovens com relação às suas famílias na fase em que ingressam no sistema de acolhimento.

A divisão, neste caso, também simboliza a separação promovida pelos muros dos abrigos com relação à vida do lado de fora. No decorrer da narrativa, esse efeito vai se tornando mais escasso, à medida em que os entrevistados se aproximam da ideia de saída, em que voltam a estar em conjunção com a realidade externa ao sistema de acolhimento.

Figura 10 - Paulo em tela dividida



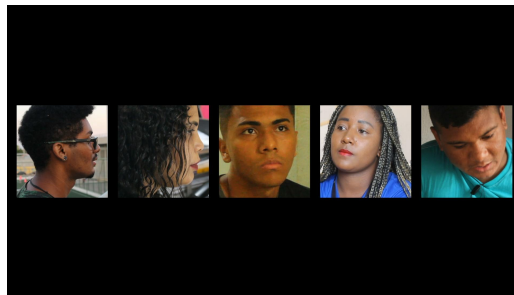
Figura 11 - Jefferson em tela dividida



Figura 12 - Bolo em tela dividida



Figura 13 - Protagonistas em tela dividida



Fonte: Documentário “A Vida do Lado de Fora”

A sonorização buscou ainda trazer ambiência aos cenários, com forte uso do ruído ambiente para compor essa atmosfera de forma fiel. Essa característica pode ser bem percebida nas cenas do aniversário de Francisco de Assis, em que é possível ouvir os diálogos daquela unidade de acolhimento e os sons das atividades cotidianas. A trilha sonora original também colaborou bastante nesse processo.

A correção de cor optou por uma apresentação mais sóbria, sem grandes transformações. É marcante o uso da cor verde, símbolo de esperança e liberdade, nas

sombras da imagem, e dos realces mais amarelados, com o objetivo de remeter ao otimismo, à alegria e à prosperidade atingida pelos personagens mesmo diante de tantas dificuldades que enfrentaram.

Figura 14 - Pré-color grading



Figura 15 - Pós-color grading



Figura 16 - Pré-color grading



Figura 17 - Pós-color grading



Fonte: Documentário “A Vida do Lado de Fora”

5 IDENTIDADE VISUAL, ANIMAÇÕES E GRAFISMOS

A dupla convidou o animador digital Gabriel Lopes, estudante do curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC, para produzir a identidade visual do documentário, com a proposta de que fosse algo que remetesse a desenhos feitos à mão e que tivesse referências do universo das histórias em quadrinhos. A ideia é trazer a sensação de memória infantil por meio dos traços, mas com a dinamicidade dos movimentos e recuperando o valor do empoderamento dos protagonistas frente às suas trajetórias.

A mesma proposta serviu para guiar Gabriel na sua segunda missão, a de construir gráficos para apresentação de dados do CNJ e animações para ilustrar trechos das histórias contadas pelos personagens. Além disso, o animador foi responsável pela vinheta do filme, exibida logo após o bloco de introdução.

5.1 Referências

O animador usou como referências ilustrações feitas à mão, harmonias cromáticas com cores fortes, texturas e composição de cena. Uma forte inspiração foi a identidade visual e a vinheta de abertura da telenovela “**Amor à Vida**” (TV Globo, 2013-2014), além dos grafismos das webséries “**O Nosso Amor a Gente Inventa**” (Saliva Shots, 2016-2018) e “**Inocentes Presos**” (Folha de S.Paulo, 2021).

Figura 18 - Referência - “Amor à Vida”



Figura 19 - Referência - “Amor à Vida”



Fonte: Novela “Amor à Vida” (TV Globo)

Figura 20 - Referência “O Nosso Amor”



Figura 21 - Referência “O Nosso Amor”

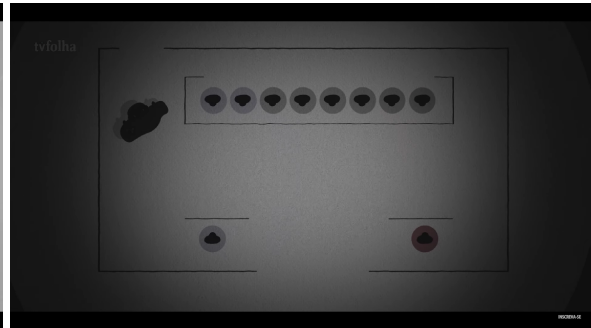


Fonte: Websérie “O Nosso Amor A Gente Inventa” (Saliva Shots)

Figura 22 - Referência “Inocentes presos”



Figura 23 - Referência “Inocentes presos”



Fonte: Websérie “Inocentes Presos” (Folha de S.Paulo)

Figura 24 - Referências de ilustrações feitas à mão e harmonias cromáticas com cores fortes



Fonte: Pesquisa de Gabriel Lopes na plataforma Behance

5.2 Cores

Foram adotadas como cores principais: bege (e suas variações de tonalidade) e marrom. Ambas dão a estética de papel, algo feito à mão, rascunhos. Essa paleta se mostrou uma boa alternativa para fugir do uso de preto, cinza e branco. Os tons claros do bege, unidos aos traços finos dos desenhos, também dão uma leveza ao produto.

Além disso, o bege utilizado como base serve de contraste para as cores fortes que aparecem nos personagens. Tanto na vinheta quanto nas animações, os personagens se destacam do fundo e são retratados em cores únicas para cada um, como amarelo (Luciana), azul (Paulo), verde (Jefferson), roxo (Rosiane), vermelho (Francisco de Assis). A ideia é reforçar o protagonismo dos entrevistados e a individualidade de suas histórias, por meio do contraste entre os tons vibrantes e a leveza dos cenários animados.

Deste modo, Gabriel escolheu uma harmonia cromática bem diversa, mas que ao mesmo tempo conversa entre si: são as 3 cores primárias, azul, amarelo e vermelho, além de roxo e verde. O resultado formou uma harmonia complementar dividida duas vezes, que engloba a cor principal e duas cores vizinhas a ela, bem como dois tons adjacentes à cor oposta. Esse tipo de composição permite a adição de mais opções de cores à paleta e não se limita a tons complementares, dando mais liberdade ao processo de criação.

Figura 25 - Paleta de cores do documentário



Fonte: Gabriel Lopes

5.3 Tipografia

Foram usadas duas fontes tipográficas. A primeira, Walter Turncoat Regular, é mais caricata/personalizada, foi usada no título e em textos de destaque (números em mapas e gráficos). Ela carrega fortes características da identidade visual, como a impressão de texto manuscrito e a referência às HQs.

Figura 26 - Amostra da tipografia Walter Turncoat Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

Fonte: elaboração nossa

A segunda, Poppins e suas variações de peso, foi escolhida para ser usada em textos mais extensos (informações lidas na tela) e com letras menores (créditos, tarjas com nomes de entrevistados e localizações). Ela permite uma boa legibilidade e contrasta com a fonte principal. Poppins agrega leveza, delicadeza e amigabilidade ao visual do produto.

Figura 27 - Amostra da tipografia Poppins Regular

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

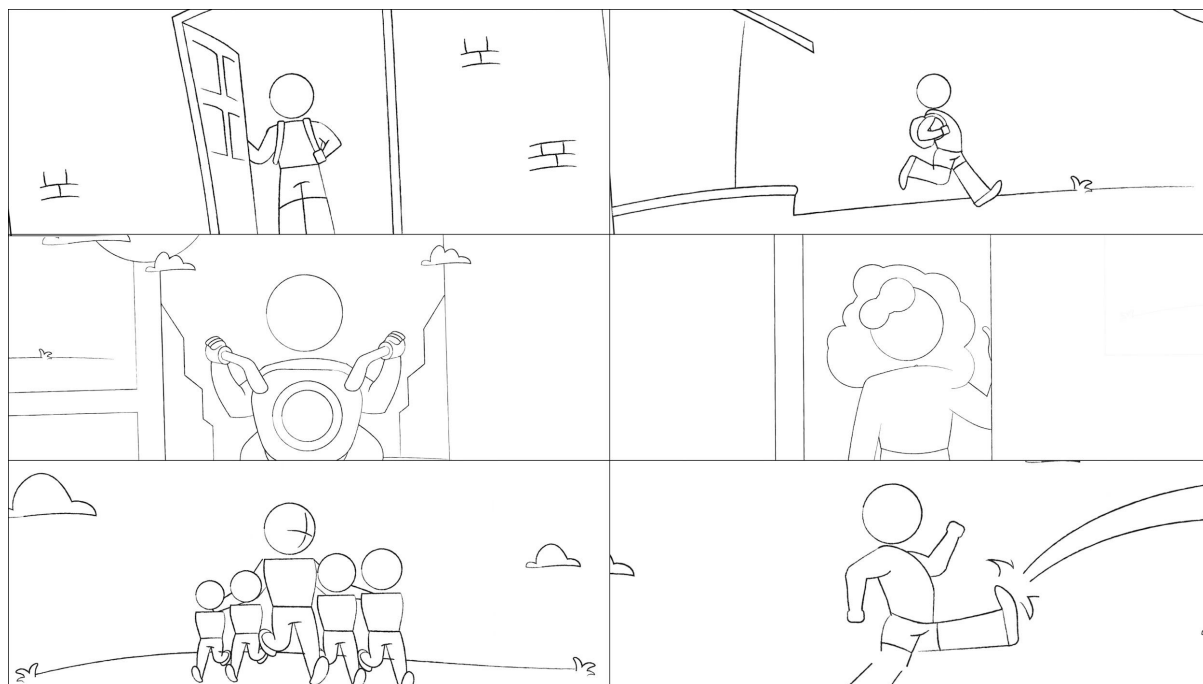
Fonte: elaboração nossa

5.4 Vinheta

A vinheta, com duração de 30 segundos, se propõe a apresentar parte da história e dos personagens principais, com ilustrações que remetem aos trabalhos exercidos pelos protagonistas.

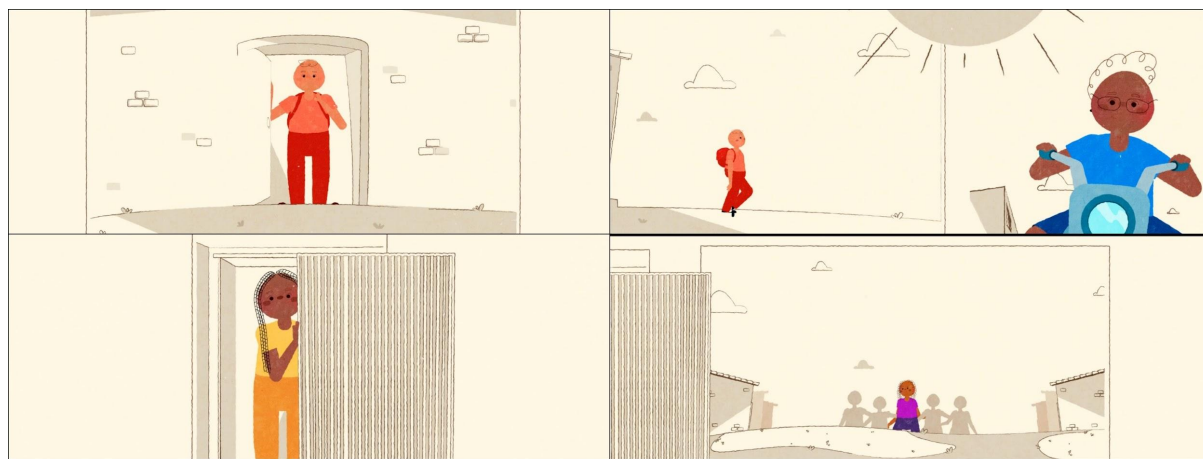
Segue a sugestão de roteiro para a vinheta enviada pelos diretores ao animador: UMA PORTA ABRE. DELA, SAI UM MENINO (FRANCISCO) COM MOCHILA NAS COSTAS, VISTO DE PERFIL, EM DIREÇÃO À DIREITA DA IMAGEM. ELE ESTÁ DENTRO DE UM QUADRO DE HQ. OUTRO QUADRO APARECE, ENQUANTO O MENINO SAI DE CENA NO QUADRO ANTERIOR. UM NOVO PERSONAGEM SURGE NO PRÓXIMO QUADRO. É UM RAPAZ (PAULO) MONTADO EM UMA MOTO. ELE TAMBÉM CAMINHA EM DIREÇÃO AO PRÓXIMO QUADRO ATÉ SAIR DE CENA. NO QUADRO SEGUINTE, SURGE UMA MOÇA (LUCIANA) EMPURRANDO UMA PORTA DE CORRER ATÉ SUMIR DE QUADRO. NO PRÓXIMO QUADRO, APARECE UMA MULHER (ROSIANE) QUE CAMINHA ABRAÇADA A VÁRIAS CRIANÇAS. NO QUADRO SEGUINTE, UM MENINO (JEFFERSON) CORRE ATRÁS DE UMA BOLA, CHUTA E COMEMORA GOL. ELE SOME DE QUADRO, OS TRAÇOS SOMEM E DÃO LUGAR À LOGO DO FILME, COM O TÍTULO "A VIDA DO LADO DE FORA".

Figura 28 - Storyboard desenhado para a vinheta



Fonte: Gabriel Lopes

Figura 29 - Capturas de tela da versão final da vinheta



Fonte: Gabriel Lopes

5.5 Técnicas utilizadas

O animador utilizou os softwares Adobe After Effects, Adobe Illustrator e Adobe Photoshop, trabalhando com a técnica de animação “cut out”, baseada na interpolação de frames. Neste método, Gabriel indicou ao software os pontos chaves da animação e o programa calculou os movimentos. Isso difere da técnica de animação “frame a frame”, que como sugere o nome, consiste no desenho de cada quadro para obter o efeito de movimento. As tarjas, gráficos e mapas ficaram prontas em quatro horas, enquanto as animações e a vinheta levaram até 20 horas de trabalho cada.

5.6 Exemplos de aplicações de grafismos

Figura 30 - Mapa - famílias pretendentes à adoção



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 31 - Tarja com nome de entrevistado



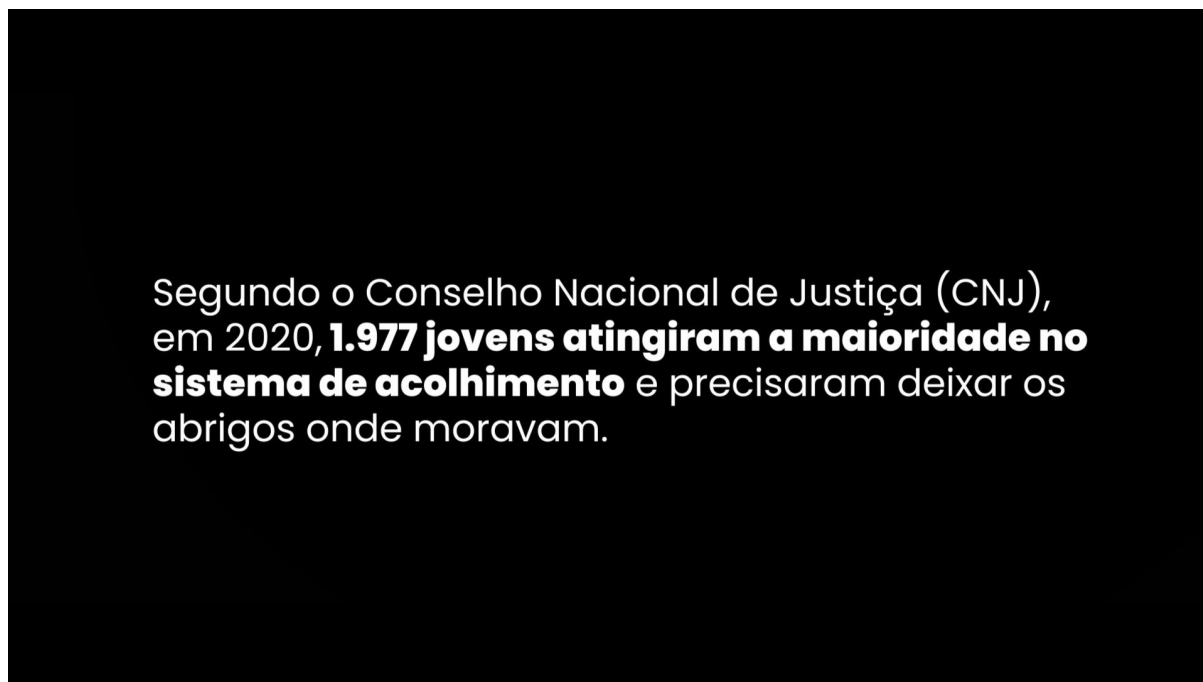
Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 32 - Tarja com identificação de local



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 33 - Cartela com informações



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 34 - Moldura para entrevista remota



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 35 - Créditos na cena final



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

Figura 36 - Créditos finais



Fonte: documentário "A Vida do Lado de Fora"

6 TRILHA SONORA

Para dar mais ineditismo ao documentário e atender necessidades específicas da nossa narrativa, optamos por fazer uso de uma trilha sonora original. Ao todo, 7 canções de autoria de Wesdley Vasconcelos foram compostas com a finalidade de serem utilizadas no filme. São elas: “Intro Aniversário”, “Vinheta”, “Chegada”, “Adaptação”, “Tragédia Social”, “Autonomia” e “Saída”.

O músico compôs a trilha a partir dos pontos factuais das histórias dos personagens do filme, mesclando com camadas sentimentais e afetivas que permeiam as histórias de vida retratadas. Desse modo, como a música atua na modulação de emoções na narrativa cinematográfica, era fundamental captar a diretriz sentimental de cada um dos blocos do filme.

As faixas foram compostas antes da edição do documentário, com base apenas no briefing passado pelos diretores, além do pré-roteiro, roteiro escrito e material bruto das imagens captadas pela equipe. Segundo o compositor da trilha, essa imersão no universo da obra serviu de guia criativo, junto com as indicações e referências apresentadas pelos autores.

Todas as canções são variações de uma mesma faixa criada por Wesdley Vasconcelos. Essa etapa se deu junto ao desenvolvimento da trilha da vinheta, que, por ter seu tempo limitado em 30 segundos e pela proposta de servir de apresentação do filme, já deveria contemplar essa marca auditiva.

Harmonicamente, optou-se por soluções cíclicas para passar o sentimento de obstáculo e superação, mas também para permitir a repetição indefinida, para não limitar o tempo de cada bloco. O suporte utilizado para a composição foi uma DAW (Digital Audio Workstation) de nome Studio One, na qual a gravação foi realizada com instrumentos captados acusticamente.

Também utilizou-se sons de sintetizadores e os chamados "instrumentos virtuais", que imitam sons de instrumentos reais, mas podem ser executados a partir de um teclado controlador, o que permite a emulação de sons "orquestrais". Na DAW, os sons gravados foram organizados em camadas chamadas de faixas, o que permite a sobreposição de múltiplos instrumentos, mas que podem ser gravados separadamente.

7 CONCLUSÃO

Produzir um documentário como “**A Vida do Lado de Fora**”, com seus produtores trabalhando à distância e em cidades diferentes, foi desafiador. Houve a necessidade de conciliar agendas com horários conflitantes em virtude de compromissos profissionais previamente assumidos pelos diretores, além da realização de viagens e investimentos em serviços contratados. A realização do filme só foi possível graças ao papel de terceiros, que auxiliaram em processos como as gravações, construção da identidade visual e composição da trilha sonora original.

Apesar das dificuldades, como problemas técnicos em razão da falta de equipamentos profissionais, consideramos que o documentário obteve êxito e conseguiu responder às questões que foram propostas por nós previamente, conforme os objetivos geral e específicos já citados na introdução deste documento.

Ao responder quem são esses jovens, nos deparamos com um reflexo dos problemas sociais do Brasil — aqui, especificamente tratando o racismo estrutural e da desigualdade social — no sistema de acolhimento. Desse modo, concluímos que a maior parte desses jovens egressos são pessoas negras de origem pobre que chegaram à instituição com uma idade avançada, em relação à faixa etária preferencial informada pela maioria das famílias pretendentes à adoção.

O documentário "**A Vida do Lado de Fora**" também identificou que o processo de construção da autonomia é tardio e enfrenta problemas de ordem prática. Um deles, é de que as unidades de acolhimento não dispõem de estrutura e organização adequada para o desenvolvimento pleno de determinadas competências necessárias à vida adulta. A necessidade de fazer um jovem acolhido tornar-se uma pessoa autônoma esbarra na desproporcionalidade entre o número de acolhidos e o número de profissionais nas instituições. A orientação fica mais restrita ao final da trajetória do jovem na unidade de acolhimento e foca superficialmente em questões de emprego e renda, deixando de lado questões básicas relacionadas às responsabilidades cotidianas, como cozinhar, realizar atividades domésticas, cuidados com a saúde, dentre outras. Sendo assim, esses jovens só passam a desenvolver sua autonomia de fato quando deixam o sistema de acolhimento, seja para mudarem para as repúblicas ou para seguirem seus caminhos de forma independente.

Quanto à abordagem do documentário sobre as histórias particulares de cada personagem, consideramos que o roteiro também obteve sucesso na busca pela humanização desse retrato, depositando um olhar sensível sobre as vivências dos entrevistados. Do ponto

de vista ético, um dos principais cuidados tomados por nós foi o de não incorporar à narrativa histórias que possam trazer danos à vida pessoal e profissional dos personagens, bem como reforçar uma visão estigmatizada sobre quem passa pelo sistema de acolhimento.

Apesar de contarmos apenas relatos de sucesso, também nos preocupamos em mostrar que nem todas as histórias têm finais felizes e que cabe ao poder público a realização de iniciativas para incentivar a adoção de crianças e jovens que estejam fora do perfil preferencialmente informado pelos adotantes. Sendo assim, **“A Vida do Lado de Fora”** apresenta um retrato fiel à realidade do universo de dificuldades enfrentadas pelos jovens egressos do sistema de acolhimento na jornada rumo à vida adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIM, Isabela Dias; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Preferências por Características do Futuro Filho Adotivo Manifestadas por Pretendentes à Adoção. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 241-252, jul. 2007.

AVELINO, Denise Andreia de Oliveira; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos; CESARINO, Rita de Cassia. Adolescente/jovem em acolhimento institucional: análise conceitual sobre o princípio da autonomia. **Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 357-358, 2018.

A VIDA do Lado de Fora. Direção de Vitória Queiroz e William Barros. Produção de Vitória Queiroz e William Barros. Realização de Vitória Queiroz e William Barros. Coordenação de Rafael Rodrigues. Roteiro: Vitória Queiroz e William Barros. Música: Wesdley Vasconcelos. Fortaleza: Curso de Jornalismo da UFC, 2022. (54 min.), son., color. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bDNJormwnKs>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12010, de 3 de agosto de 2009**. Brasília.

CARVALHO, Maria João Leote. Mediação e Autonomia De Crianças e Jovens no Sistema de Acolhimento. In: VIEIRA, Ricardo (org.). **Da Mediação Intercultural à mediação comunitária: Estar dentro e estar fora para mediar e intervir**. Porto: Edições Afrontamento, 2018. p. 193-206.

CARVALHO, Maria João Leote de. **Sistema Nacional de Acolhimento de Crianças e Jovens**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

CARVALHO, Maria João Leote de; CRUZ, Hugo. **Transições juvenis num contexto de (pós-)acolhimento**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

CEARÁ, Defensoria Pública Geral do Estado do. **Justiça determina a construção de repúblicas para jovens de abrigos que completam 18 anos**. 2018. Disponível em: <https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/justica-determina-a-construcao-de-republicas-para-jovens-de-abrigos-que-completam-18-anos/>. Acesso em: 06 set. 2018.

EURICO, Márcia Campos. **Preta, preta, pretinha: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras (os) acolhidos (as)**. 2018. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FALCONERY, Lucas. Jovens deixam unidades de acolhimento aos 18 anos sem adoção e sob conflitos familiares em Fortaleza: maioria chega com o desafio de ter renda e moradia de forma autônoma após trajetória sem a presença dos pais. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, p. 1-1. 15 maio 2022. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/jovens-deixam-unidades-de-acolhimento-aos-18-anos-sem-adocao-e-sob-conflitos-familiares-em-fortaleza-1.3229439>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S. **Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos**. Lumina, v. 8, n. 2, 27 jan. 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

PUCCHINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. **Revista Digital de Cinema Documentário**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 173-190, 6 ago. 2009. Semestral. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

SILVA, Sandra Galindo da; SANTOS, Bárbara dos. Adoção Tardia de Crianças Negras. **Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luís, v. 5, n. 5, p. 1-8, ago. 2011.

WAINER, Julio. **A entrevista no documentário**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

XAVIER, Ismail; BERNARDET, Jean-Claude. Debate realizado no Centro Cultural São Paulo. 15.05.2003. **Contracampo**. n.53. Transcrito por Cleber Eduardo. set. 2003. Disponível em <<http://www.contracampo.com.br/53/ismailbernardet.htm>> Acesso em: 1 nov. 2021.

Apêndice 1 - Roteiro do documentário "A Vida do Lado de Fora"

A VIDA DO LADO DE FORA - ROTEIRO

BLOCOS: INTRODUÇÃO/ANIVERSÁRIO > VINHETA > COMO CHEGARAM AOS ABRIGOS > ADAPTAÇÃO AO ABRIGO, CONVIVÊNCIA, COMO FUNCIONA > TRAGÉDIA SOCIAL, RACISMO, NÃO ADOÇÃO > AUTONOMIA > SAÍDA, REPÚBLICAS, CASAS > EMPREGO E ESTUDOS > FAMÍLIA, REINTEGRAÇÃO, FORMAÇÃO DE NOVOS LAÇOS > SONHOS > CRÉDITOS FINAIS, CLIPE BASTIDORES

IMAGEM	SOM
FADE IN FAZ SURGIR NA TELA A CARTELA COM FUNDO PRETO E LOGOS DA UFC, ICA E CURSO DE JORNALISMO. LOGO ABAIXO, A PALAVRA “APRESENTA”. FADE OUT.	
FADE IN. FACHADA DA CASA RENASCER. PLACA COM “SAÍDA” ESCRITO. CRISTIANE CORTA CABELO DE FRANCISCO DE ASSIS. FADE OUT.	SOM AMBIENTE, MÁQUINA DE CORTAR CABELO, TESOURA.
FADE IN. SURGE TEXTO NA TELA: “EM 2020, 1.977 JOVENS ATINGIRAM A MAIORIDADE NO SISTEMA DE ACOLHIMENTO E PRECISARAM DEIXAR OS ABRIGOS ONDE MORAVAM. FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ)”. FADE OUT. FADE IN. TEXTO NA TELA: “QUANDO COMPLETAM 18 ANOS, MAS NÃO SÃO ADOTADOS, OS JOVENS RETORNAM ÀS SUAS FAMÍLIAS OU SEGUEM SUA VIDA DE FORMA INDEPENDENTE. NESSA JORNADA, HÁ MUITOS DESAFIOS.” FADE OUT.	MANTÉM SOM AMBIENTE, JOVENS FALANDO AO FUNDO, RISOS, BRINCADEIRAS.
FADE IN. TELA DIVIDIDA EM TRÊS PARTES. FUNCIONÁRIOS ORGANIZAM MESA DE ANIVERSÁRIO, ESTENDEM TOALHA, COLOCAM BOLO NA MESA, ACENDEM VELA DE 18 ANOS.	SOBE SOM AMBIENTE JUNTO COM TRILHA “ABRIGO INTRO NIVER” .
FUNCIONÁRIOS CANTAM PARABÉNS PARA DE ASSIS.	DIMINUI SOBE SOM. MANTÉM TRILHA. DE ASSIS (OFF): 01:06 - 01:16 ACORDEI FELIZ, NÉ? VOU FAZER 18 VOU SAIR DO ACOLHIMENTO PARA OUTRA UNIDADE. + 00:46 - 00:56 TÔ ACHANDO FELIZ E

	MUITO GRATO A DEUS. + 01:26 - 01:31 ESTOU CONFUSO AINDA. NERVOSO TAMBÉM. + 02:54 - VAI MUDAR TUDO.
DE ASSIS ASSOPRA VELA. FADE OUT.	EFEITO SONORO DE SOPRO. ENCERRA TRILHA.
FADE IN PARA VINHETA. UMA PORTA ABRE. DELA, SAI UM MENINO (FRANCISCO) COM MOCHILA NAS COSTAS, VISTO DE PERFIL, EM DIREÇÃO À DIREITA DA IMAGEM. ELE ESTÁ DENTRO DE UM QUADRO DE HQ. OUTRO QUADRO APARECE, ENQUANTO O MENINO SAI DE CENA NO QUADRO ANTERIOR. UM NOVO PERSONAGEM SURGE NO PRÓXIMO QUADRO. É UM RAPAÇ (PAULO) MONTADO EM UMA MOTO. ELE TAMBÉM CAMINHA EM DIREÇÃO AO PRÓXIMO QUADRO ATÉ SAIR DE CENA. NO QUADRO SEGUINTE, SURGE UMA MOÇA (LUCIANA) EMPURRANDO UMA PORTA DE CORRER ATÉ SUMIR DE QUADRO. NO PRÓXIMO QUADRO, APARECE UMA MULHER (ROSIANE) QUE CAMINHA ABRAÇADA A VÁRIAS CRIANÇAS. NO QUADRO SEGUINTE, UM MENINO (JEFFERSON) CORRE ATRÁS DE UMA BOLA, CHUTA E COMEMORA GOL. ELE SOME DE QUADRO, OS TRAÇOS SOMEM E DÃO LUGAR À LOGO DO FILME, COM O TÍTULO "A VIDA DO LADO DE FORA". FADE OUT.	SOBE SOM VINHETA. TRILHA “ABRIGO VINHETA” .
FADE IN. TRÂNSITO DE FORTALEZA. JEFFERSON ABRE PORTÃO DA ARENINHA. SURGE TARJA NA TELA: “ARENINHA FLORESTA CURIÓ - FORTALEZA (CE)”. SOME TARJA. JEFFERSON CALÇA CHUTEIRAS, JEFFERSON SE AQUECE. JEFFERSON DURANTE ENTREVISTA NO SOFÁ DE CASA. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “JEFFERSON SILVA, 18 - ESTUDANTE E EX-ACOLHIDO”. SOME TARJA. SURGE TEXTO NA TELA: “10 MESES FORA DO ACOLHIMENTO”. SOME TEXTO. TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO COM CENÁRIO	SOM AMBIENTE. JEFFERSON (OFF): 02:29 - 02:39 MEU NOME É JEFFERSON SILVA, TENHO 18 ANOS, ESTOU CURSANDO O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO E TREINO FUTEBOL. + JOGO DE ATACANTE. SOBE SOM DA TRILHA “ABRIGO CHEGADA” . JEFFERSON: 13:39 - 13:59: FORAM DOIS ANOS DE RUA QUE EU MOREI ALI NA BEIRA MAR COM OS MEUS PAIS. JEFFERSON (OFF): 14:06 - 15:10 A GENTE MORAVA EM UMA CASA ABANDONADA,

<p>QUE REMETE À BEIRA MAR DE FORTALEZA. CASA ABANDONADA PEGA FOGO. CRIANÇAS NA FRENTE. BOMBEIROS APARECEM. MENINO MAIS VELHO CONVERSA COM MENORES E DÁ TCHAU PARA DOIS ADULTOS. TRANSIÇÃO.</p> <p>JEFFERSON DURANTE ENTREVISTA SENTADO NO SOFÁ DE CASA.</p>	<p>TINHA DOIS CASAS LÁ, ELES BRIGARAM, ATEARAM FOGO EM UMA PARTE LÁ. CHAMARAM OS BOMBEIROS, AÍ APAGOU O INCÊNDIO. OS BOMBEIROS VIRAM A GENTE CRIANÇA, EU E MEUS 6 IRMÃOS, DISSE QUE NÃO ERA PARA A GENTE ESTÁ NA RUA, NÉ? E DISSE QUE IA ACIONAR O CONSELHO TUTELAR. AÍ FOI O MOMENTO QUE EU REUNI MEUS IRMÃOS E FALEI: A GENTE TEM QUE IR PARA O ABRIGO.</p> <p>JEFFERSON: PORQUE A GENTE TEM QUE ESTUDAR E DAR UMA VIDA MELHOR PARA OS NOSSOS PAIS, PORQUE AQUI NA RUA, A GENTE VAI SER QUE NEM ELES OU PIOR.</p> <p>INTERROMPE TRILHA.</p>
<p>PAULO CAMINHA EM FRENTE À ARENINHA DO CASTELÃO. PAULO APARECE CALADO, CAPACETE AO LADO. SURGE TARJA NA TELA: “ARENINHA CASTELÃO - FORTALEZA (CE)”. SOME TARJA.</p> <p>PAULO DANDO ENTREVISTA SENTADO NO DEGRAU DE UMA ESCADA. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “PAULO ANDERSON, 20 - ENTREGADOR E EX-ACOLHIDO”. SOME TARJA.</p> <p>SURGE TEXTO NA TELA: “2 ANOS FORA DO ACOLHIMENTO”. SOME TEXTO.</p> <p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO MOSTRA TERMINAL DE ÔNIBUS. CLOSE NO ROSTO DE HOMEM COM OLHOS FECHADOS E DEITADO NO CHÃO. AFASTA, MOSTRA CORPO INTEIRO. PESSOAS PASSAM POR PERTO. MUITAS OLHAM O HOMEM CAÍDO. CRIANÇA CHORA PRÓXIMO AO CORPO. TRANSIÇÃO.</p> <p>PAULO DANDO ENTREVISTA SENTADO NO DEGRAU DE UMA ESCADA.</p>	<p>SOM AMBIENTE.</p> <p>PAULO (OFF): 01:06-01:15 EU ME CHAMO PAULO. TENHO 20 ANOS E TRABALHO COM ENTREGA.</p> <p>SOBE SOM DA TRILHA “ABRIGO CHEGADA”.</p> <p>PAULO: 06:29-07:21 A RELAÇÃO ENTRE OS MEUS PAIS ERA MUITO COMPLICADO. ELES VIVIAM BRIGANDO, NORMALMENTE POR BESTEIRA. ATÉ UM TEMPO QUE ACONTECEU UMA TRAGÉDIA, QUE FOI A MORTE DO MEU PAI.</p> <p>PAULO (OFF): QUE FOI DENTRO DE UM TERMINAL DE ÔNIBUS. EU ME LEMBRO QUE ELE CAINDO NO CHÃO E UM MONTÃO DE PESSOAS ASSIM EM VOLTA DELE, EM VOLTA DELE PARA TENTAR AJUDAR + 18:43-18:52 E A MORTE DELE TAMBÉM NINGUÉM SABE O PORQUÊ. DIZEM QUE FOI ALGUMA INFECÇÃO, UM BAGULHO ASSIM DO TIPO, MAS EXATAMENTE NINGUÉM SABE.</p> <p>PAULO: 18:02- MAS A MINHA MÃE NÃO TRABALHAVA. + 07:58-08:41 A GENTE</p>

	<p>MORAVA EM UMA CASA NÃO MUITO LEGAL + UM BARRACO FEITA COM AQUELAS MADEIRAS DE PORTA DE ARMÁRIO. + 07:25 - 07:49 O CONSELHO TUTELAR BATEU NA PORTA DA MINHA VÓ PEDINDO PARA ELA ME LEVAR PARA UM ACOLHIMENTO. + 07:58-08:41 PARA VER SE MELHORAVA MAIS A SITUAÇÃO PARA UMA CRIANÇA INDEFESA.</p> <p>MANTÉM TRILHA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MAPA LEVA DE FORTALEZA A TAGUATINGA. TRANSIÇÃO. TRÂNSITO DA CHEGADA A TAGUATINGA.</p>	<p>SEGUE COM TRILHA.</p>
<p>DEPENDÊNCIAS DO LAR DE SÃO JOSÉ. SURGE TARJA NA TELA: “LAR DE SÃO JOSÉ - TAGUATINGA (DF)”. SOME TARJA. LUCIANA ATENDE TELEFONE NA RECEPÇÃO.</p> <p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA EM SALA DO LAR. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “LUCIANA FERREIRA, 25 - RECEPCIONISTA E EX-ACOLHIDA DO LAR DE SÃO JOSÉ”. SOME TARJA.</p> <p>SURGE TEXTO NA TELA: “8 ANOS FORA DO ACOLHIMENTO”. SOME TEXTO.</p> <p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO MOSTRA REGIÃO DE MORADIAS PRECÁRIAS. CRIANÇAS BRINCAM EM FRENTE A CASA FEITA COM REMENDOS. CARRO CHEGA.</p>	<p>SEGUE COM TRILHA. SOM AMBIENTE, CRIANÇAS BRINCANDO E FALANDO. TELEFONE TOCA. LUCIANA ATENDE E SE IDENTIFICA. SOBE SOM.</p> <p>LUCIANA (OFF): 01:16 - 02:15 MEU NOME É LUCIANA. TENHO 25 ANOS E SOU RECEPCIONISTA AQUI DA PORTARIA DO ABRIGO LAR DE SÃO JOSÉ. SOU EX-ACOLHIDA AQUI DO LAR</p> <p>SOBE SOM DA TRILHA “ABRIGO CHEGADA”.</p> <p>LUCIANA: 01:16-02:15 NOVE ANOS ATRÁS, EU E MEUS IRMÃOS MORÁVAMOS NA VILA PLANALTO, NUMA SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA, NÉ? E O CONSELHO TUTELAR, ENTENDEU QUE A GENTE ESTAVA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE ENCAMINHOU EU E MAIS UM GRUPO DE CINCO IRMÃOS PARA A INSTITUIÇÃO AQUI. + 04:47-05:47 MINHA MÃE ERA SOLTEIRA, MÃE SOLTEIRA, NÉ? AÍ, ELA TAMBÉM ERA USUÁRIA DE ENTORPECENTES, NÉ? ELA NÃO TINHA UMA ESTRUTURA FÍSICA E PSICOLÓGICA PARA PODER CRIAR UM GRUPO DE SEIS, SETE IRMÃOS.</p> <p>LUCIANA (OFF): 03:57-04:46 A GENTE MORAVA EM BARRACO DE MADEIRA. PORÉM, A GENTE TINHA TUDO DENTRO</p>

	<p>DE CASA, MAS, PARA A JUSTIÇA, ELES ENTENDEM QUE ISSO NÃO É UMA FORMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONVIVEREM, NÉ?</p> <p>INTERROMPE TRILHA.</p>
<p>ROSIANE CHEGA AO ESCRITÓRIO DO LAR DE SÃO JOSÉ. SENTA À MESA. USA COMPUTADOR.</p> <p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “ROSIANE NASCIMENTO, 34 - ASSISTENTE SOCIAL E EX-ACOLHIDA DO LAR DE SÃO JOSÉ”. SOME TARJA.</p> <p>SURGE TEXTO NA TELA: “18 ANOS FORA DO ACOLHIMENTO”.</p> <p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO MOSTRA HOMEM SENDO COLOCADO EM VIATURA POLICIAL. AO LADO, MULHER COM MENINA.</p>	<p>SOM AMBIENTE, PASSOS DE ROSIANE. BURBURINHO DE ESCRITÓRIO.</p> <p>ROSIANE (OFF): 00:50 - 01:05 MEU NOME É ROSIANE SILVA DO NASCIMENTO. ATUALMENTE, EU SOU ASSISTENTE SOCIAL DO LAR DE SÃO JOSÉ DA CASA DE APOIO.</p> <p>SOBE SOM DA TRILHA “ABRIGO CHEGADA”.</p> <p>ROSIANE: 14:07 - 15:30 ASSIM DE CERTA FORMA... + TALVEZ, NÉ? EU NÃO PRECISASSE TER VINDO PARA UM ABRIGO. A MINHA MÃE, QUANDO A GENTE VEIO PARA O ABRIGO, MINHA MÃE, ELA NÃO TINHA AS CONDIÇÕES MUITO BOAS, MAS O MEU PAI TINHA. MEU PAI TINHA CONDIÇÕES DE CUIDAR DE MIM.</p> <p>ROSIANE (OFF): MAS EU VIM DE UMA FAMÍLIA DESESTRUTURADA. + 17:44 - 19:18 - MINHA MÃE NÃO TINHA CONDIÇÕES FINANCEIRA DE ME MANTER E EU NÃO QUERIA RETORNAR PARA CASA DO MEU PAI. MEU PAI, NA ÉPOCA, ELE TAVA PRESO.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MAPA LEVA DE TAGUATINGA A FORTALEZA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>
<p>ANIVERSÁRIO DE DE ASSIS. DE ASSIS COM SALGADOS NA MÃO. BOLO SENDO CORTADO. SURGE TARJA NA TELA: “UNIDADE DE ACOLHIMENTO RENASCER - FORTALEZA (CE)”. SOME TARJA.</p> <p>DE ASSIS DANDO ENTREVISTA SENTADO NA CAMA. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “FRANCISCO DE ASSIS - ESTUDANTE, EM DESLIGAMENTO DO RENASCER”. SOME TARJA.</p>	<p>SEGUE COM TRILHA. SOM AMBIENTE ABRIGO.</p> <p>DE ASSIS (OFF): 00:03-00:08 MEU NOME É FRANCISCO DE ASSIS, TENHO 18 ANOS, FIZ 18 ANOS AGORA. (ÁUDIO NÃO É O PRINCIPAL)</p> <p>DE ASSIS: 09:00 - 09:05 EU NASCI EM TIANGUÁ, MAS A MINHA FAMÍLIA MORA NO COREAÚ. + 09:13 - 09:23 EU SAÍ DE LÁ EM 2016. + MEU PAI, EU NÃO SEI NOTÍCIA</p>

<p>SURGE TEXTO NA TELA: “DEIXARÁ O ACOLHIMENTO EM ALGUNS DIAS”. SOME TEXTO.</p>	<p>DELE MAIS + 09:28 - 09:33 MINHA MÃE MORREU + 09:41 - 09:48 ELA MORREU DE CIRROSE. ELA BEBIA MUITO.</p> <p>SEGUE COM TRILHA.</p>
<p>JOVENS DESFOCADOS ENQUANTO CONVERSAM. ELIZABETH TRABALHANDO NO ESCRITÓRIO, USA COMPUTADOR.</p> <p>ELIZABETH DANDO ENTREVISTA SURGE TARJA COM CRÉDITO: “ELIZABETH PINHEIRO, COORDENADORA DO RENASCER”. SOME TARJA.</p>	<p>SOM AMBIENTE, JOVENS FALANDO.</p> <p>ELIZABETH (OFF): 01:56-02:37 A GENTE ACOLHE MENINOS NEGLIGENCIADOS, ABANDONADOS, COM PROBLEMA DE DROGADIÇÃO, COM QUALQUER UM DOS SEUS DIREITOS VIOLADOS.</p> <p>ELIZABETH: ESSES MENINOS SÃO ENCAMINHADOS ATRAVÉS DO JUIZADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE, DO QUAL VÊM PARA A MEDIDA PROTETIVA. E A GENTE VAI FAZER TODO O TRABALHO, RESGATE DA AUTOESTIMA, CIDADANIA, TRABALHAR O RETORNO FAMILIAR E SUA AUTONOMIA.</p> <p>SEGUE COM TRILHA.</p>
<p>CRIANÇAS DESFOCADAS BRINCAM NO PARQUE DO LAR DE SÃO JOSÉ. DETALHES DA SALA.</p> <p>LUNIA DANDO ENTREVISTA. SURGE TARJA COM CRÉDITO: “LUNIA LOPES, ASSISTENTE SOCIAL DO LAR DE SÃO JOSÉ”. SOME TARJA.</p>	<p>SOM AMBIENTE, CRIANÇAS BRINCANDO.</p> <p>LUNIA (OFF): 03:00 - 04:06 SÃO MENINOS QUE PASSARAM POR ALGUMA SITUAÇÃO + QUE ELES NÃO DEVERIAM TER VIVENCIADO NO AMBIENTE FAMILIAR DELES.</p> <p>LUNIA: E ELES PRECISARAM SER RETIRADOS DE CASA, TRAZIDOS PARA O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO TEMPORARIAMENTE ATÉ QUE ELES POSSAM VOLTAR PARA O LAR DELES EM SEGURANÇA, NÉ?</p>
<p>TRANSIÇÃO. TÍTULO: CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS NO BRASIL POR UF. TEXTO AO LADO DO MAPA: 29.648 CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO ACOLHIDOS NO BRASIL.</p>	<p>SEGUE COM TRILHA. ENCERRA AO FIM DO MAPA.</p>

<p>DENTRO DO MAPA, COM NÚMERO EM CADA UF:</p> <p>8.484 - SÃO PAULO - SP 3.414 - RIO GRANDE DO SUL - RS 3.256 - MINAS GERAIS - MG 2.661 - PARANÁ - PR 1.485 - SANTA CATARINA - SC 1.446 - RIO DE JANEIRO - RJ 986 - BAHIA - BA 856 - PERNAMBUCO - PE 806 - CEARÁ - CE 787 - ESPÍRITO SANTO - ES 694 - MATO GROSSO DO SUL - MS 634 - PARÁ - PA 586 - GOIÁS - GO 533 - MATO GROSSO - MT 503 - ALAGOAS - AL 387 - DISTRITO FEDERAL - DF 325 - PARAÍBA - PB 307 - MARANHÃO - MA 271 - AMAZONAS - AM 243 - SERGIPE - SE 236 - RIO GRANDE DO NORTE - RN 211 - PIAUÍ - PI 158 - RONDÔNIA - RO 115 - ACRE - AC 99 - AMAPÁ - AP 84 - RORAIMA - RR 81 - TOCATINS - TO</p> <p>FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022. RESSALTAR COM COR DIFERENTE O CEARÁ E O DISTRITO FEDERAL. TRANSIÇÃO.</p>	
<p>CRIANÇAS BRINCAM NO LAR DE SÃO JOSÉ. LUCIANA DANDO ENTREVISTA EM FRENTE À CASA. LUCIANA NA PORTA DA CASA.</p> <p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA NA SALA.</p>	<p>SOM AMBIENTE, CRIANÇAS BRINCANDO. SOBE TRILHA “ABRIGO ADAPTAÇÃO”.</p> <p>LUCIANA: 05:47-06:11 QUANDO EU CHEGUEI, FUI ACOLHIDA NESTA CASA, ELES ME... FOI A PRIMEIRA CASA QUE EU ENTREI. JÁ MOREI EM TODAS. FUI ACOLHIDA NESSA A MAIORIA DA PARTE DO TEMPO. EU MOREI NAQUELA DALI, NA CASA</p>

	<p>ALARANJADA. EU E MEUS IRMÃOS FICAMOS... A GENTE SEMPRE FICA... A GENTE NÃO FICAVA SEMPRE NA MESMA CASA, PORQUE ANTES ERA SEPARADO AQUI PRO LADO DELA POR IDADE, NÉ, NAS CASAS. HOJE NÃO, HOJE ELE TÁ MISTO... MAS A GENTE SEMPRE ESTAVA JUNTO AQUI DURANTE O DIA, MAS DURANTE A NOITE MESMO CADA UM FICAVA EM UMA CASA.</p> <p>LUCIANA: 07:01-08:01 NÓS CHEGAMOS À NOITE AQUI. EU NÃO CONHECIA, NUNCA CONHECI ESSA REDONDEZA DAQUI, ENTÃO + ELES FORAM MAIS DE 11 HORAS DA NOITE. ESTAVAM TODOS QUASE TODOS DORMINDO. SÓ TINHA EU E UMA OUTRA IRMÃ ACORDADA, NÉ? E AÍ NÓS ACABAMOS VINDO. A GENTE NÃO CONHECIA PARA CÁ. A GENTE CHEGOU, FOI ACOLHIDO NA CASA, TOMAMOS BANHO, ELES DERAM ALIMENTAÇÃO.</p>
<p>PAULO DANDO ENTREVISTA.</p> <p>ANIMAÇÃO MOSTRA MENINO CHORANDO E BATENDO EM PORTA DE QUARTO. MULHER ABRE PORTA E MOSTRA QUE NÃO HÁ MAIS NINGUÉM DO LADO DE FORA. MENINO CHORA MAIS.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>PAULO: 12:27 - 12:51 MEU PRIMEIRO DIA NO ABRIGO EU CHOREI BASTANTE PELA NOITE, QUE EU FICAVA SENTINDO FALTA DA MINHA VÓ.</p> <p>PAULO (OFF): FICAVA BATENDO NA PORTA PARA TENTAR SAIR, NÉ? ATÉ UMA TIAZINHA QUE TRABALHAVA LÁ, ELA ABRIR A PORTA E MOSTRAR PARA MIM QUE A MINHA VÓ NÃO TAVA LÁ DO LADO DE FORA ME ESPERANDO. EU DISSE ASSIM QUE ELA ESTARIA PORQUE ELA ME DISSE QUE QUE IA VOLTAR.</p> <p>PAULO: EU FIQUEI NESSA OLHANDO PARA O LADO DE FORA SEM ELA ESTÁ.</p>
<p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>

	<p>ROSIANE: 17:44 - 19:18 EU CHEGUEI AQUI COM 11 ANOS. + MINHAS IRMÃS JÁ ESTAVAM AQUI, MINHA MÃE JÁ TINHA COLOCADO MINHAS IRMÃS DENTRO DA INSTITUIÇÃO E EU COMECEI VINDO COM A MINHA MÃE VISITAR. MINHA MÃE, ELA FOI CONVIDADA A TRABALHAR AQUI + VEIO PARA TRABALHAR + NÃO CONSEGUIU SE MANTER AQUI. INFELIZMENTE O VÍCIO NÃO DEIXOU. + LOGO APÓS MINHA MÃE ADOECIU. E COMO MINHA MÃE TAVA DOENTE + NÃO PENSOU EM NENHUM MOMENTO EM RETIRAR A GENTE AQUI DA INSTITUIÇÃO. AÍ QUANDO QUANDO EU TAVA COM 11 ANOS, A DONA ARICLÉIA, QUE É A FUNDADORA DO LAR... + PERGUNTOU SE EU GOSTARIA DE MORAR AQUI, A GENTE FOI NO CONSELHO TUTELAR, ELA VIU TUDO, E EU VIM MORAR AQUI JUNTO COM AS MINHAS IRMÃS QUE JÁ ESTAVAM AQUI.</p>
<p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>LUCIANA: 16:24-16:56 O NOSSO MAIOR MEDO ERA QUE ELES SEPARASSEM OS IRMÃOS, QUE ALGUM DELES FOSSEM ADOTADO, ENTENDEU? MAS ASSIM, A GENTE NUNCA QUIS SER ADOTADO, A GENTE NUNCA QUIS SER SEPARADO. + NAS REUNIÕES QUE TINHA SOBRE A LIBERAÇÃO DA GUARDA, + A GENTE SEMPRE FALAVA QUE NÃO QUERIA QUE NENHUM IRMÃO DA GENTE FOSSE ADOTADO, QUE A GENTE QUERIA A NOSSA FAMÍLIA TODO MUNDO JUNTO. NOSSO FOCO SEMPRE ERA ESSE.</p>
<p>TRANSIÇÃO. TEXTO NA TELA: “46,2% (13.709) DOS JOVENS ACOLHIDOS NO BRASIL TÊM DE 1 A MAIS DE 3 IRMÃOS ABRIGADOS NO MESMO SISTEMA. FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022”. TRANSIÇÃO.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>

<p>LUNIA TRABALHANDO NO ESCRITÓRIO. LUNIA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOM AMBIENTE. INTERROMPE TRILHA.</p> <p>LUNIA (OFF) 03:00 - 04:06: ENTÃO, A GENTE TEM UMA EQUIPE TANTO DE ASSISTENTES SOCIAIS QUANTO DE PSICÓLOGOS E PEDAGOGOS QUE REALIZAM ESSE TRABALHO DE REINTEGRAÇÃO, NÉ?</p> <p>LUNIA: SEMPRE QUE ESSES MENINOS CHEGAM AQUI A PRIMEIRA TENTATIVA QUE A GENTE FAZ SEMPRE É A REINTEGRAÇÃO FAMILIAR. É PARA QUE ESSES MENINOS POSSAM RETORNAR PARA CASA DELES EM SEGURANÇA. ENTÃO É FEITO VISITA DOMICILIAR ESTUDO DE CASO É FEITO UM ACOMPANHAMENTO TANTO COM OS MENINOS QUE ESTÃO ACOLHIDOS AQUI QUANTO COM OS FAMILIARES DELES PARA QUE ELES TENHAM CONDIÇÕES DE ACOLHER NOVAMENTE ESSES MENINOS EM CASA.</p>
<p>ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ELIZABETH: 14:49-15:00 A GENTE UMA VEZ ACOLHEU UM ADOLESCENTE... + 15:47-16:47 ELE ERA MUITO REVOLTADO LOGO QUE ELE CHEGOU. + ELE DIZIA: EU ME SINTO PRESO AQUI E EU NÃO ENTENDO PORQUE QUE EU ESTOU PRESO AQUI, A MINHA MÃE TÁ LÁ NA MINHA CIDADE + CONTINUA DO MESMO JEITO, PASSEANDO, NAMORANDO, BEBENDO, PASSA A NOITE DANÇANDO E, EU TÔ AQUI PRESO. O JUIZ PODIA MANDAR PRENDER A MINHA MÃE. NÃO A MIM. + 16:47-17:47 E O JUIZ QUER TIRAR A GENTE DELA, AÍ ALÉM DA GENTE FICAR PRESO, ELE QUER TIRAR MINHA MÃE DE MIM. EU NÃO QUERO QUE TIRA. EU QUERO VOLTAR PARA ELA, COM TODO JEITO QUE ELA É. + ASSIM, COM, TODOS OS PROBLEMAS DA MÃE, TODOS NÓS QUEREMOS ESTAR COM OS NOSSOS</p>

	PAIS, SEJA LÁ, COMO QUE ELES FOREM NÃO É VERDADE?
LUCIANA DANDO ENTREVISTA.	LUCIANA: 16:57-17:51 O PROCESSO DE ADOÇÃO É O ÚLTIMO RECURSO QUE A GENTE USA. + MAS EXISTEM, SIM, CASOS QUE O PAI E A MÃE NÃO TEM CONDIÇÕES FINANCEIRAS, NÃO TEM CONDIÇÕES EMOCIONAIS, ATÉ MESMO NÃO QUEREM, ÀS VEZES, MESMO. + AÍ SIM, ESSAS CRIANÇAS ENTRAM NO CADASTRO DE ADOÇÃO.
TRÂNSITO DE BRASÍLIA. FACHADAS DO MUSEU DA REPÚBLICA, CATEDRAL METROPOLITANA, CONGRESSO NACIONAL, MINISTÉRIO DA FAMÍLIA.	SOM DE TRÂNSITO. TRILHA RETORNA.
<p>TRANSIÇÃO. DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTAMENTE, COM MOLDURA NA TELA.</p> <p>SURGE TEXTO COM CRÉDITO NA TELA: “DENISE AVELINO - COORDENADORA-GERAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE”</p> <p>TRANSIÇÃO. ARTE EXPLICANDO COMO FUNCIONA SISTEMA DE ACOLHIMENTO. TRANSIÇÃO.</p> <p>DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTAMENTE.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>DENISE: 00MIN57S-01MIN55S NÓS ESTAMOS DENTRO DE UM MINISTÉRIO DE DIREITOS HUMANOS. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS.</p> <p>DENISE (OFF): A PASTA DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, QUE TRABALHA DIRETAMENTE COM OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, QUE DISCUTE AS RELAÇÕES FAMILIARES E BUSCA AÇÕES DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO ENTRE FAMÍLIAS E CRIANÇAS, ESTÁ DENTRO TAMBÉM DA MINHA COORDENAÇÃO. + (01MIN55S-03MIN27S) OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO, SEJAM ELES INSTITUCIONAIS OU FAMILIARES ESTÃO ALOCADOS DENTRO DO MINISTÉRIO DA CIDADANIA, NA SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, MAS ELE É ACOMPANHADO PELA NOSSA SECRETARIA. POR QUÊ? PORQUE DENTRO DA ORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS</p>

	<p>DA CRIANÇA E DOS ADOLESCENTES ESTÁ O CONANDA, E O CONANDA É O CONSELHO NACIONAL QUE GARANTE OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. O CONANDA TEM O PAPEL DE DELIBERAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE SÃO VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. + TODOS OS SERVIÇOS DE ACOlhIMENTO QUE EXISTEM NO BRASIL, TODOS OS ABRIGOS DE ACOlhIMENTO, TODOS OS SERVIÇOS DE FAMÍLIA ACOlhEDORES ESTÃO DENTRO DO MINISTÉRIO DA CIDADANIA, MAS A GENTE ENQUANTO SECRETARIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES, ACOMPANHA TUDO O QUE ELES FAZEM. ACOMPANHA, DISCUTE, DIALOGA, MONITORA. TUDO O QUE ELES FAZEM, A GENTE ACOMPANHA. ESSE É O NOSSO PAPEL. + O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA TRABALHA COM AS DIRETRIZES DA ADOÇÃO DO BRASIL. ELE DEFINE AS DIRETRIZES, ELE FAZ A FORMAÇÃO DOS MAGISTRADOS PARA QUE ELE ENTENDA ESSA PROCESSO DE ADOÇÃO, FAZ CAMPANHAS... +</p> <p>DENISE: HOJE O CNJ ESTÁ BEM INSTRUMENTALIZADO. HOJE O CNJ TEM O SISTEMA NACIONAL DA ADOÇÃO. NESSE SISTEMA NACIONAL DA ADOÇÃO, ELE TEM TODAS AS FAMÍLIAS QUE QUEREM ADOTAR CADASTRADAS E HABILITADAS PARA ADOÇÃO.</p>
<p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO COM TÍTULO: “CRIANÇAS E ADOLESCENTES DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO NO BRASIL. TEXTO PARA IR DENTRO DO MAPA: NO BRASIL, 4.146 CRIANÇAS ESTÃO APTAS A SEREM ADOTADAS FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.” TRANSIÇÃO.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>

<p>TRANSIÇÃO. TEXTO PARA IR DENTRO DO MAPA: O BRASIL TEM 33.009 PRETENDENTES A ADOÇÃO CADASTRADOS NO SISTEMA NACIONAL FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.” TRANSIÇÃO.</p>	<p>MANTÉM TRILHA. INTERROMPE AO FIM DA ANIMAÇÃO.</p>
<p>PAULO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>PAULO: 20:15 - 21:40 NO COMEÇO, EU NÃO QUERIA SER ADOTADO PORQUE EU AINDA TINHA ESPERANÇA DE QUE MINHA VÓ QUERIA ME TIRAR DO ABRIGO. MAS ME FALARAM QUE EU NUNCA CONSEGUI SAIR DO ABRIGO JUSTAMENTE POR CAUSA DISSO. MINHA VÓ NÃO DEIXAVA, PORQUE ELA AINDA TINHA MINHA GUARDA. E EU NÃO PODIA TOMAR DECISÕES PORQUE EU ERA DE MENOR. EU TINHA MENOS DE 13 ANOS. POR ISSO QUE EU PERMANECI NO ABRIGO ATÉ OS MEUS 15 ANOS. DEPOIS QUE EU COMPLETEI OS 15, ME PERGUNTARAM, ME DISSERAM QUE EU TINHA ESSA AUTORIDADE PARA TOMAR ESSA DECISÃO. SE EU QUERIA OU NÃO ME DESVINCULAR DA MINHA VÓ PARA SER ADOTADO. É UM POUCO TARDE. SIM, MAS ARRISQUEI E CONSEGUI. UM CASAL BEM MASSA.</p> <p>SOBE TRILHA “ABRIGO TRAGÉDIA SOCIAL”.</p> <p>PAULO: MAS A GENTE ACABOU NÃO SE DANDO MUITO BEM PORQUE + A MULHER QUE QUERIA ME ADOTAR QUERIA UMA COISA, EU QUERIA OUTRA. JÁ ME DAVA MUITO BEM COM UM HOMEM QUE IA ME ADOTAR, MAS A MULHER, NEM TANTO.</p>
<p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>JEFFERSON: 15:38 - 16:25 A JULIANA, A MAIS NOVA, FOI ADOTADA. NÃO TENHO MAIS CONTATO COM ELA. + 16:34 - 16:46 ELA FOI ADOTADA EM 2018. MUITOS</p>

	<p>ANOS ANTES, A GENTE CONVIVIA TINHA UM VÍNCULO. DE 15 EM 15 DIAS A GENTE SE VIA. 17:04 - 17:37 EU VEJO QUE FOI O MELHOR PARA ELA PORQUE ELA IA TER UMA VIDA MUITO DIFERENTE DO QUE ELA TINHA IA TER ANTES, NÉ? + VEIO ESSA FAMÍLIA E ACOLHEU ELA, DEU AMOR, CONTINUA DANDO E EU CREIO QUE ELA ESTÁ BEM.</p>
DE ASSIS DANDO ENTREVISTA.	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>DE ASSIS: 11:50 - 12:01 FUI ADOTADO DUAS VEZES, AÍ EU NÃO GOSTEI DA DAS PESSOAS QUE EU MORAVA. + 12:10 - 12:16 EU TINHA UNS 10 ANOS OU UNS 9. + 12:20 EU ERA MUITO DANADO. + 12:30 - 12:40 ME BATIA MUITO. + 13:32 - 13:39 HUMILHAM AS PESSOAS PORQUE ESTÁ NA CASA DELA. + AÍ EU NÃO GOSTEI NÃO E LIGARAM PARA O CONSELHO.</p>
DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTAMENTE.	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>DENISE: (16MIN46S-19MIN22S) A ADOÇÃO É UM PROCESSO QUE PRECISA SER CONSTRUÍDO COM MUITO CUIDADO. A FAMÍLIA CONHECE A CRIANÇA E NÃO VIRA FILHO DE UM DIA PARA O OUTRO. + ESSA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO É MUITO DIFÍCIL. + (19MIN55S-22MIN43S) O ADOLESCENTE JÁ ESTÁ NESSA FASE DE COMEÇAR A DESGRUDAR UM POUCO DA MÃE. E AÍ VEM UMA OUTRA FAMÍLIA. A ADOÇÃO DE ADOLESCENTE LEVA MAIS TEMPO PORQUE O ADOLESCENTE PRECISA CONHECER ESSA FAMÍLIA, CONVIVER COM ESSA FAMÍLIA, SE RELACIONAR COM ESSA FAMÍLIA, PARA SÓ DEPOIS ELE ACEITAR ESSA ADOÇÃO.</p>
	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>ELIZABETH: 06:45-07:44 ESSE TEMPO TODO QUE EU TÔ NA UNIDADE DE ACOLHIMENTO, EU SÓ VI UMA ADOÇÃO</p>

	TARDIA + EMBORA SEMPRE A GENTE TENHA MENINO DESTITUÍDO DE PODER FAMILIAR. TEM TODA ESSA QUESTÃO DE CULTURA, NÉ, QUE MELHOROU, MAS AINDA ISSO NÃO É O ESPERADO, 100%.
TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO COM DADOS DENTRO DO CONTO RNO DE TRÊS MAPAS DIFERENTES, LADO A LADO, VAZIOS E APENAS COM OS NÚMEROS. “TÍTULO: JOVENS COM MAIS DE 16 ANOS NO SISTEMA DE ACOLHIMENTO. NO BRASIL: 5.309. NO CEARÁ: 152. NO DISTRITO FEDERAL: 59. FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.” TRANSIÇÃO.	MANTÉM TRILHA. LUCIANA (OFF) 17:51-18:51: MUITAS DELAS NÃO CONSEGUEM SER ADOTADAS PELA FAIXA ETÁRIA MESMO DE IDADE. + FICAM NO CADASTRO DE ADOÇÃO, MAS + A BUSCA DE PERFIL, SÃO CRIANÇAS MESMO ATÉ NO MÁXIMO 10 ANOS DE IDADE.
TRANSIÇÃO. TEXTO DENTRO DO MAPA DO BRASIL: “NO BRASIL, APENAS 78 PRETENDENTES ACEITAM ADOTAR ADOLESCENTES COM 16 ANOS OU MAIS. FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.” TRANSIÇÃO.	MANTÉM TRILHA. INTERROMPE AO FIM DA ANIMAÇÃO.
FACHADA DO PALÁCIO DO PLANALTO. TRANSIÇÃO. DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTAMENTE.	SOM AMBIENTE. DENISE (OFF): (7MIN03S- 9MIN54S) ESSE GOVERNO, COMO TODOS OS OUTROS GOVERNOS, VÊM LUTANDO COM A SOCIEDADE EM GERAL... DENISE: PARA QUE AS PESSOAS NÃO SÓ PROCUREM CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS, BRANCAS, COM UMA ESPECIFICIDADE BEM COMPLEXA, PORQUE NA MAIORIA DOS CASOS, A MAIORIA DAS CRIANÇAS HOJE NO BRASIL, ESTÁ PRONTA PARA ADOÇÃO E QUE JÁ TEM O PODER FAMILIAR DESTITUÍDO, ESSAS CRIANÇAS ESTÃO ACIMA DE 8 ANOS + POSSUEM DOENÇAS ÀS VEZES... + TAMBÉM SÃO ADOLESCENTES + SÃO PARDAS.
TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO COM TÍTULO: ETNIA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES APTOS A SEREM ADOTADOS NO BRASIL.	RETORNA TRILHA.

PORCENTAGENS EM GRÁFICO DE PIZZA:

BRANCA: 1.123 (27,1%)
PARDA: 2.205 (53,2%)
PRETA: 664 (16%)
NÃO INFORMADA: 76 (1,8%)
AMARELA: 52 (1,3%)
INDÍGENA: 26 (0,6%)

FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.

TEXTOS SURGEM AO LADO DO GRÁFICO: OS PARDOS SÃO MAIORIA ENTRE AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES APTAS PARA ADOÇÃO NO BRASIL. EM SEGUNDO LUGAR, APARECEM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES BRANCAS. SEGUNDO O CNJ, UM SERVIDOR DO PODER JUDICIÁRIO É QUEM DEFINE A ETNIA DE UMA CRIANÇA QUE INGRESSA NO SISTEMA DE ACOLHIMENTO.

TRANSIÇÃO. MARTÍR DANDO ENTREVISTA REMOTA. SURGE TARJA NA TELA: “MARTÍR SILVA - COORDENADORA ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IGUALDADE RACIAL DA SPS-CE”

TELA DIVIDIDA MOSTRA ROSTOS DOS PERSONAGENS DO FILME, TODOS NEGROS. EM SEGUIDA, TAKES ALTERNADOS DELES EM POSIÇÃO ESTÁTICA.

MANTÉM TRILHA.

MARTIR: 08:30 - 08:58 PARDO É UMA CATEGORIA RACIAL CRIADA AQUI NO BRASIL PARA ENCOBRIR A NOSSA NEGRITUDE. + 09:10 - 11:03 MAS É ISSO, É UMA INVENÇÃO TÃO GRANDE PARA PODER NÃO ESCREVER NEGRO. OS CENSOS QUE ACONTECIAM PÓS ABOLIÇÃO E ELAS ESTIMULAVAM AS PESSOAS NEGRAS, NÃO SE DECLARAREM NEGROS PORQUE TINHAM NECESSIDADE BRANQUEAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA + 23:55 - 25:28 É O SEGUINTE A CRIANÇA NEGRA É VISTA COMO UMA PESSOA NEGRA, SE A PESSOA NEGRA NÃO É VISTA, É INVISIBILIZADA OU ELA É RELEGADA A UMA POSIÇÃO SUBALTERNIZADA + QUEM OLHA PARA UMA CRIANÇA, OLHA PARA O ADULTO QUE SERÁ ESSA CRIANÇA + (A PARTIR DE 05:29) ELAS ESTÃO SOCIALMENTE NO LUGAR QUE FOI RELEGADO OU QUE FOI RESERVADO A

	<p>POPULAÇÃO NEGRA. QUE LUGAR É ESSE? É O LUGAR DA MARGINALIDADE, É O LUGAR PERIFÉRICO, É O LUGAR, ONDE NÃO HÁ PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, ONDE NÃO HÁ OPORTUNIDADE PARA O TRABALHO E ONDE A VIDA COTIDIANA, ELA É COLOCADA SOB UMA ÓTICA DO PERIGO. + 16:06 - 17:05 ESSE JOVEM NEGRO VAI SER OLHADO DISCRIMINADO, VOCÊ JÁ OLHA PARA ELE COM UMA POSIÇÃO DE PERIGO. ELE TÁ FAZENDO O QUÊ AQUI?</p>
<p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO COM TÍTULO: ETNIAS DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES ACEITAS PELOS PRETENDENTES. GRÁFICO DE PIZZA COM PORCENTAGENS:</p> <p>PARDA: 9.965 (21,1%) BRANCA: 11.664 (24,7%) AMARELA: 2732 (5,8%) QUALQUER: 19.214 (40,6%) PRETA: 1.972 (4,2%) INDÍGENA: 1.559 (3,3%)</p> <p>FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). ATUALIZAÇÃO: 03/05/2022.</p> <p>TEXTOS SURGEM AO LADO DO GRÁFICO: A MAIORIA DOS PRETENDENTES AFIRMA ACEITAR CRIANÇAS/ADOLESCENTES DE QUALQUER ETNIA. CRIANÇAS/ADOLESCENTES DE PELE BRANCA VÊM EM SEGUNDO LUGAR DE PREFERÊNCIA. CRIANÇAS/ADOLESCENTES PRETAS E INDÍGENAS TÊM MENOR ACEITAÇÃO JUNTO AOS PRETENDENTES.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MARTÍR DANDO ENTREVISTA REMOTA. TRANSIÇÃO.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>MARTÍR: (01:15) QUANDO VOCÊ VAI CRIAR SUA DESCENDÊNCIA, VOCÊ QUER QUE ELA SEJA O MAIS PARECIDA COM VOCÊ, NÉ? ENTÃO A IDEALIZAÇÃO DOS</p>

	<p>TRAÇOS, NÉ? DO MÍNIMO DE APARÊNCIA COM AS CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA E A QUESTÃO RACIAL ENTRA AÍ TAMBÉM COMO VIÉS, COM AQUELE FETICHE QUE SE TEM DE QUE A CRIANÇA LINDA É A CRIANÇA BRANCA. + 15:54 - 17:11 PODERIA SER MAIS ESTIMULADA TAMBÉM + QUE CRIANÇAS NEGRAS PUDESSEM SER CONTEMPLADAS NESSE PROCESSO E EU VOU LHE DIZER. QUANDO A GENTE DIZ QUE AS FAMÍLIAS NÃO ESCOLHEM AS CRIANÇAS NEGRAS, A GENTE TAMBÉM NÃO PRECISA TRATAR MORALMENTE ESSAS FAMÍLIAS COMO SE ELAS FOSSEM RACISTAS, MÁ. NÃO É ISSO. NÃO PODE CONDENAR MORALMENTE UMA FAMÍLIA QUE VAI LÁ NO ABRIGO INSTITUCIONAL, NO ABRIGAMENTO EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA DE ADOÇÃO E FAZ A ESCOLHA POR UMA CRIANÇA BRANCA E SAUDÁVEL, NÃO É ESSA QUESTÃO. É PRECISO SÓ AMPLIAR ESSE OLHAR SOBRE CRIANÇAS NEGRAS.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
	<p>DENISE: (15MIN11S) ENTÃO HOJE NO BRASIL AS CAMPANHAS TÊM O FOCO NESSA MUDANÇA DE PERFIL + (12MIN35S-13MIN04S) A GENTE TEM QUE ENTENDER QUE O INSTITUTO DA ADOÇÃO É FEITO PARA CRIANÇA E PARA O ADOLESCENTE. NÃO É FEITO PARA OS PAIS. O OBJETIVO DA ADOÇÃO É GARANTIR O DIREITO DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES E NÃO DE PAIS. + ENTÃO ISSO A GENTE TEM QUE MUDAR, MAS A GENTE ESTÁ AVANÇANDO.</p>
<p>CLIQUE COM TELA DIVIDIDA E IMAGENS DOS ABRIGOS.</p>	<p>SOBE TRILHA “ABRIGO AUTONOMIA”.</p>
<p>ELIZABETH DURANTE ENTREVISTA. IMAGENS DO QUARTO DE DE ASSIS E DA ÁREA EXTERNA DO ABRIGO.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>

	<p>ELIZABETH: (07:45-08:44) A GENTE COMEÇA A TRABALHAR AUTONOMIA DESDE A HORA DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO, DESDE A ADMISSÃO. TEM TODA UMA PREPARAÇÃO. + 04:20-04:58 E TEM TODO UM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE.</p> <p>ELIZABETH (OFF): 04:20-04:58 DE MANHÃ CEDO, ACORDA, É ARRUMAR AS CAMAS, SEPARAR ROUPA, HIGIENE PESSOAL + APÓS O CAFÉ DA MANHÃ, AS ATIVIDADES + ESCOLARES. + AÍ, A GENTE TEM TODO ESSE CALENDÁRIO DE QUEM ESSA SEMANA VAI LIMPAR O QUARTO, ESSA SEMANA QUEM VAI LIMPAR O BANHEIRO, ESSA SEMANA QUEM VAI LIMPAR ÁREA EXTERNA.</p>
<p>DETALHES DE LIVROS NA SALA DO LAR DE SÃO JOSÉ. LUNIA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>LUNIA (OFF): 04:06 - 05:35 QUANDO ELES COMEÇAM A IR PARA A ESCOLA SOZINHOS. QUANDO A GENTE COMEÇA A BUSCAR UM CURSO PROFISSIONALIZANTE.</p> <p>LUNIA: QUANDO A GENTE BUSCA ESTÁGIO PARA ESSES MENINOS, NÉ? ENTÃO TEM TODO UM PROCESSO DE PREPARAÇÃO E TEM OS TRABALHOS INTERNOS QUE A GENTE REALIZA AQUI E TAMBÉM PARA ESSE MOMENTO.</p>
<p>ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>ELIZABETH: 05:00-05:50 SÃO MENINOS QUE SÃO ENCAMINHADOS PRO MERCADO DE TRABALHO, FAZEM ESTÁGIO REMUNERADO E CURSOS PROFISSIONALIZANTES. + GERALMENTE, OS CURSOS SÃO: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO.</p>
<p>DE ASSIS DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>INTERROMPE TRILHA.</p>

	<p>WILLIAM: O SISTEMA DE ACOLHIMENTO FEZ ALGUMA DIFERENÇA NA SUA VIDA?</p> <p>DE ASSIS: 10:41 - 11:06 FEZ MUITA... COMECEI A ESTUDAR, FAZER CURSO, CRESCER TAMBÉM. COMPREI MINHAS COISAS MEU CELULAR QUE EU NÃO TINHA NADA NA ÉPOCA. UMA HORA DESSA, LÁ NO INTERIOR, EU TAVA NO CRIME JÁ.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MAPA LEVA DE FORTALEZA A LISBOA.</p>	<p>TRILHA SEGUE.</p>
<p>TRANSIÇÃO. FACHADA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. MARIA JOÃO DURANTE ENTREVISTA REMOTA. SURGE TEXTO NA TELA: “MARIA JOÃO LEOTE DE CARVALHO - SOCIÓLOGA E PESQUISADORA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA”.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>MARIA JOÃO: 32:19 - 35:18 AUTONOMIA É UM CAMINHO QUE SE FAZ A PARTIR DO MOMENTO QUE EU ENTRO, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ELA ENTRA TEM QUE SER COMEÇADA A PENSAR O QUE ELE VAI TER QUE SER UM DIA. + 30:45 SE NÓS NÃO DESPERTAMOS NO JOVEM A VONTADE DE MUDAR, A CRIAR AS CONDIÇÕES FORA, MAS É SOBRETUDO TAMBÉM LEVAR A CRIANÇA, JOVEM OU ADULTO A QUERER MUDAR. E O CAMINHO TEM QUE SER FEITO POR ELES ELES, POR MUITO EMBORA QUE ÀS VEZES OS CAMINHOS E AS RESPOSTAS QUE NOS DÃO NÃO SEJAM AQUELAS QUE NÓS GOSTARÍAMOS.</p>
<p>ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ELIZABETH: 04:28-05:15 ESSES MENINOS DE ABRIGO, ELES CUSTAM MAIS UM POUCO AMADURECER. ACHO QUE A QUESTÃO DO CORDÃO UMBILICAL, ELE PASSA TANTO TEMPO PROTEGIDO, NÉ? A GENTE TRABALHA AUTONOMIA, MAS É DIFERENTE ELES NÉ?</p> <p>INTERROMPE TRILHA.</p>
<p>DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTA.</p>	<p>DENISE: 28MIN41S - 30MIN35S PORQUE QUE UM MENINO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL TEM QUE SAIR COM</p>

	<p>AUTONOMIA AOS 18 ANOS SE NÓS QUE VIVEMOS EM UM MUNDO PADRÃO, A GENTE NÃO CONSEGUE SAIR AOS 18 ANOS DE CASA? PORQUE QUE EU NÃO PRECISO SAIR AOS 18 ANOS DE CASA E ELES TÊM QUE SAIR AOS 18 ANOS DE CASA COM UMA MÃO NA FRENTE E OUTRA ATRÁS E SE VIRA? É UMA POLÍTICA EXTREMAMENTE CRUEL.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MARIA JOÃO DANDO ENTREVISTA REMOTA.</p>	<p>MARIA JOÃO: 05:49 - 09:50: UMA BOA IDEIA QUE PERMITE JOVENS ESTAREM PRONTOS, ESTAREM NO FUNDO, ENTRE OUTROS JOVENS E ASSUMIR OUTRAS RESPONSABILIDADES E OUTRA CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA, É QUANDO NÃO HÁ UM TÉCNICO PERMANENTE. QUANDO É UM TÉCNICO QUE DÁ UMA SUPERVISÃO, UMA ORIENTAÇÃO. + 32:19 - 35:18 VOU DAR EXEMPLOS CONCRETOS + UMA VEZ POR SEMANA UM JANTAR É ORGANIZADO PELOS JOVENS. É PLANEJADO, SÃO ELES QUE TEM QUE FAZER AS COMPRAS. ELAS TÊM QUE LIDAR COM O ORÇAMENTO. QUER DIZER, COMO É QUE NÓS PODEMOS PENSAR AUTONOMIA SE AS CASAS PUSEREM FAZER TUDO PELOS JOVENS?</p>
<p>ANIVERSÁRIO DE DE ASSIS. ELIZABETH FAZ DISCURSO. DE ASSIS SE EMOCIONA.</p>	<p>SOBE SOM DO ANIVERSÁRIO. RETORNA A TRILHA “ABRIGO INTRO NIVER”.</p> <p>ELIZABETH FAZ DISCURSO DE DESPEDIDA PARA DE ASSIS, DIZ QUE ESPERA QUE ELE TENHA APRENDIDO ALGO NA PASSAGEM DELE PELO RENASCER E PEDE QUE ELE NÃO CHORE, OU ELA VAI CHORAR TAMBÉM.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
<p>DE ASSIS SORRINDO DURANTE O ANIVERSÁRIO. BETH DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ELIZABETH: 05:39-06:23 ELE É MUITO CALADO, O DE ASSIS. ELE SEMPRE FOI + MUITO INTROSPECTIVO. ELE MELHOROU UM POUCO, MAS É DA PERSONALIDADE DELE + MAS ELE ESCUTA A GENTE, ELE NUNCA CRIOU</p>

	<p>UM PROBLEMA, ELE INTERAGE COM OS MENINOS, SEMPRE INTERAGE MUITO BEM, ELE INTERAGE COM A EQUIPE TÉCNICA SEMPRE, COM OS EDUCADORES, NÉ?</p>
<p>DE ASSIS DÁ O PRIMEIRO PEDAÇO DO BOLO PARA CRISTIANE. POSAM JUNTOS PARA FOTO.</p>	<p>RETORNA TRILHA “ABRIGO AUTONOMIA”.</p> <p>SOBE SOM DO ANIVERSÁRIO. CRISTIANE PERGUNTA A DE ASSIS QUEM RECEBERÁ O PRIMEIRO PEDAÇO. ELE DIZ QUE DARÁ PRA ELA, QUE AGRADECE E PEDE PARA TIRAR FOTO.</p>
<p>CRISTIANE DANDO ENTREVISTA. SURGE TARJA COM CRÉDITO NA TELA: “CRISTIANE LIMA - ASSISTENTE SOCIAL DO RENASCER”. SOME TARJA.</p> <p>ANIVERSÁRIO. OUTROS FUNCIONÁRIOS POSAM PARA FOTO COM DE ASSIS.</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p> <p>CRISTIANE: 01:06 - 03:26 O NOSSO TRABALHO COM O DE ASSIS, NÃO FOI MUITO DIFÍCIL. ELE VEM FAVORECENDO MUITO ESSE DESLIGAMENTO NO SENTIDO DE NÓS TRABALHARMOS ESSA AUTONOMIA. ENTÃO UM ADOLESCENTE É RESPONSÁVEL TEM CONSCIÊNCIA QUE O ACOLHIMENTO FEZ-SE NECESSÁRIO PARA ELE ESTÁ ONDE ELE ESTÁ HOJE. PARA NÓS, É UMA SATISFAÇÃO IMENSA. + ELE SEMPRE TEVE ESSA VISÃO, NÉ, ELE FAZER A VIDA DELE, ELE CONSTRUIR A VIDA DELE.</p> <p>CRISTIANE (OFF): NÓS AQUI FIZEMOS O IMPOSSÍVEL PARA PROCURAR FAZER COM QUE ELE SE TORNE A PESSOA QUE SE TORNOU HOJE.</p>
<p>SEGUE COM MOMENTO DA FOTO. DE ASSIS DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ENCERRA TRILHA.</p> <p>DE ASSIS (OFF) 07:15 - 07:24 DISSERAM QUE EU TO DE MUDANÇA. VAI CONTINUAR NO TRABALHO E NO CURSO, NÉ.</p> <p>DE ASSIS: FOCAR NOS ESTUDOS TAMBÉM. + 07:34 - 07:41 DISSERAM PRA MIM JUNTAR DINHEIRO. QUANDO EU</p>

	<p>SAIR DE LÁ, ARRUMAR UM CANTO PARA EU FICAR. + 07:51 - 07:58 AJUDARAM. DERAM CONSELHO PARA NÃO GASTAR MAIS. SÓ GUARDAR MESMO. BOTAR NA MINHA CONTA.</p>
<p>ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ELIZABETH: 02:05-02:53 COMO FAZ MUITOS ANOS QUE ELE TÁ EM FORTALEZA, ELE JÁ SE SENTE, NÉ? CIDADÃO FORTALEZENSE. ENTÃO, O MAIOR CÍRCULO DE AMIZADE DELE, É QUE TUDO QUE ELE APRENDEU, ELE DISSE QUE FOI AQUI EM FORTALEZA, ELE PRETENDE FICAR AQUI NO MUNICÍPIO, A GENTE TEM UMA REPÚBLICA. + 02:54-03:26 QUE É PARA OS MENINOS A PARTIR DE 18 ANOS E A GENTE CONSEGUIU. ESSA VAGA NA REPÚBLICA PARA ELE, NÉ? ASSIM É UM POUCO RESTRITO PORQUE A VAGA PRIORIDADE SÃO OS MENINOS DE FORTALEZA, MAS A GENTE CONSEGUIU. + ELE AINDA VAI ESSA SEMANA PARA REPÚBLICA, NÉ?</p>
<p>DE ASSIS DANDO ENTREVISTA NA CAMA.</p>	<p>TRILHA RETORNA.</p> <p>WILLIAM: O QUE VOCÊ ESPERA VIVER NESSA NOVA CASA?</p> <p>DE ASSIS: 08:10 - 08:18 EXPERIÊNCIA... EU VOU TÁ COM PESSOAS DIFERENTES, CONHECER... AMIZADE. + 02:54 - 03:31 VAI MUDAR TUDO. AQUI TINHA TUDO PRONTO. ERA COMIDA, TINHA VIDEOGAME. TINHA TUDO. ERA TIPO UMA CASA NORMAL. MAS O CARA TEM QUE VIVER TIPO SOZINHO. TEM QUE FAZER A COMIDA DA PESSOA. TIPO UMA PESSOA NORMAL MESMO NO MUNDO.</p> <p>WILLIAM: VOCÊ ACHA QUE ESTÁ PREPARADO PARA VIVER ISSO? 08:45 - NÃO ESTOU NEM MENOS [PREPARADO] NEM SEGURO.</p>

	<p>WILLIAM: VOCÊ JÁ FOI CONHECER A REPÚBLICA, NÉ? O QUE ACHOU? GOSTOU?</p> <p>DE ASSIS: 02:40 -02:44 MAIS OU MENOS. MAS DÁ PRA VIVER.</p> <p>TRILHA ENCERRA.</p>
<p>ADRIANO LEITINHO DANDO ENTREVISTA. SURGE NA TELA TARJA COM CRÉDITO: “ADRIANO LEITINHO - DEFENSOR PÚBLICO E CRIADOR DA REPÚBLICA PARA JOVENS EM FORTALEZA”. SOME TARJA.</p>	<p>LEITINHO: 0:50 - 2:37 MUITOS ADOLESCENTES ESTAVAM ATINGINDO A MAIORIDADE, COMPLETANDO SEUS 18 ANOS, E NÃO TINHAM PARA ONDE IR. E NEM ERAM PREPARADOS PARA + VIVER SUAS VIDAS DE FORMA AUTÔNOMA + FOI AÍ QUE A GENTE TOMOU CONHECIMENTO DAS REPÚBLICAS + E FOMOS VERIFICAR QUE AQUI EM FORTALEZA NÃO TINHA NA REALIDADE NO ESTADO DO CEARÁ, NÃO TINHA NENHUMA REPÚBLICA INSTALADA. + E AÍ FOI ENTÃO QUE A GENTE ACIONOU O MUNICÍPIO DE FORTALEZA ATRAVÉS DA SECRETARIA COMPETENTE PARA INICIAR UMA CONVERSA, PARA VER SE A GENTE CONSEGUIA IMPLANTAR AQUI EM FORTALEZA ESSA POLÍTICA PÚBLICA DAS REPÚBLICAS E FOI ASSIM QUE COMEÇOU.</p> <p>SOBE TRILHA AINDA NÃO DISPONIBILIZADA.</p>
<p>VALESKA SOBE ESCADA E CAMINHA PELO CORREDOR DE APARTAMENTOS DA REPÚBLICA. ENTRA NA SALA DA COORDENAÇÃO.</p> <p>VALESKA DANDO ENTREVISTA. SURGE NA TELA TARJA COM CRÉDITO: “VALESKA ALENCAR - COORDENADORA DA REPÚBLICA PARA JOVENS”. SOME TARJA.</p> <p>LOGOMARCA DO IAC NO ARMÁRIO.</p>	<p>SOM AMBIENTE, PASSOS, TV LIGADA, PORTA ABRINDO, CHAVE.</p> <p>VALESKA (OFF): 02:16 - 03:13 A GENTE É O + O PIONEIRO NESSE SERVIÇO. A ÚNICA REPÚBLICA AQUI NO ESTADO.</p> <p>VALESKA: A GENTE SÓ TEM TRÊS ANOS DE FUNCIONAMENTO, ENTÃO A GENTE COMEÇOU MEIO QUE SEM REFERÊNCIA NENHUMA. + 03:23 - 04:14 O PROJETO É MUNICIPAL, NÉ? ENTÃO FOI FEITO UMA LICITAÇÃO.</p>

	<p>VALESKA (OFF): E A INSTITUIÇÃO QUE EU FAÇO PARTE + GANHOU + O PROJETO RECEBE VERBA MUNICIPAL, TANTO QUE TODOS OS ACOLHIDOS, ELES TÊM QUE VIR DE ACOLHIMENTO MUNICIPAL.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. IMAGENS DO CONGRESSO, PLANALTO E MINISTÉRIO A FAMÍLIA. DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTA. TRANSIÇÃO AO FINAL.</p>	<p>DENISE: 23MIN42S - 25MIN13 MAS EU VOU TE FALAR A VERDADE. A GENTE NÃO TEM POLÍTICAS PARA OS ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL. ESSA É UMA FALHA, UMA LACUNA IMENSA DO GOVERNO, DE TODOS OS GOVERNOS. + A GENTE INSTITUIU O SERVIÇO DE REPÚBLICA PARA OS ADOLESCENTES, MAS A GENTE NÃO CONSEGUIU IMPLEMENTAR ESSES SERVIÇOS. A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS, DAS GRANDES METRÓPOLES, SE TIVER 3 OU 4 REPÚBLICAS É MUITO. + 25MIN13 - 26MIN31S VOCÊ VAI VER QUE ESSES MENINOS NA SUA MAIORIA NÃO TEM PRA ONDE IR. + É COMO SE A GENTE ABRISSE A PORTA DO ABRIGO E DISSESSE: A PORTA DA RUA É SERVENTIA DA CASA.</p>
<p>VALESKA DANDO ENTREVISTA. IMAGENS DO CORREDOR DA REPÚBLICA, PLACAS NA PAREDE COM AVISOS AOS MORADORES.</p>	<p>RETOMA TRILHA.</p> <p>VALESKA: 07:37 - 09:18 O PRÉDIO É UM PRÉDIO RESIDENCIAL + NÃO TEM PLACA NÃO TEM NADA LÁ FORA QUE SINALIZA QUE É UM ACOLHIMENTO PORQUE A INTENÇÃO DA REPÚBLICA É ESSA: É QUE ELES SAIAM DESSE DESSE + MUNDO DO ACOLHIMENTO E VENHAM PARA O MUNDO REAL + E COMECEM A TER SUAS PRÓPRIAS CASAS, SUAS PRÓPRIAS RESPONSABILIDADES COM HORÁRIO, FAZER COMIDA, COM TUDO, ENTÃO É UM PRÉDIO RESIDENCIAL. ENTÃO ESSE ANDAR AQUI ALGUNS APARTAMENTOS SÃO TODOS ALGUNS SÃO DELES, INCLUSIVE ENTRE UMA REPÚBLICA E OUTRA TEM UM</p>

	<p>APARTAMENTO QUE É LOCADO POR UM MORADOR COMUM, UM MORADOR RESIDENTE DO PRÉDIO + ELES TÊM AS MESMAS REGRAS AS MESMAS AS MESMAS COISAS OS MESMOS DIREITOS DOS OUTROS MORADORES, ENTÃO A REGRA DO PRÉDIO VALE PARA TODOS.</p>
<p>LEITINHO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>LEITINHO: 04:03 - 05:21 A REPÚBLICA É UMA POLÍTICA PÚBLICA OPCIONAL. A PARTIR DO MOMENTO QUE ELE ATINGE A MAIORIDADE NÓS NÃO PODEMOS MAIS OBRIGÁ-LO A IR PARA A REPÚBLICA. O QUE A GENTE BUSCA FAZER É CONSCIENTIZAR ESSE ADOLESCENTE DA IMPORTÂNCIA DE IR PARA A REPÚBLICA SENDO MELHOR DO QUE PARA AS RUAS OU PARA O MUNDO DAS DROGAS OU SER COOPTADO PELO MUNDO DO TRÁFICO DE DROGA OU DAS FACÇÕES CRIMINOSAS.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
<p>VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>VALESKA: 04:19 - 05:40 SÓ TEM UM CAMINHO PARA VIR PARA CÁ PARA REPÚBLICA É + COMPLETAR 18 ANOS LÁ NO ACOLHIMENTO PARA PODER SER TRANSFERIDO PARA CÁ ATRAVÉS DA CENTRAL DE VAGAS DA SECRETARIA. ENTÃO A EQUIPE TÉCNICA DO ACOLHIMENTO PRODUZ UM RELATÓRIO + A GENTE AVALIA, A GENTE COMEÇA O PROCESSO DELE DO ACOLHIMENTO PARA CÁ. + GERALMENTE DOIS MESES, UM MÊS, DOIS MESES ANTES DELE COMPLETAR OS 18 + ELE AINDA VEM VISITAR, VEM CONHECER E AÍ EU ENTREGO O REGIMENTO INTERNO PARA ELE LER PARA ELE SE APROPRIAR.</p>
<p>JEFFERSON EM CASA, ARRUMANDO QUARTO.</p> <p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOM AMBIENTE, TV LIGADA EM PROGRAMA ESPORTIVO. RETOMA TRILHA.</p>

	<p>JEFFERSON (OFF): 08:52 - 09:06 ESTOU GOSTANDO MUITO DO APOIO, DA EQUIPE TÉCNICA, ME AJUDAM.</p> <p>JEFFERSON: 08:37 - 08:44 ESTÁ COM 10 MESES, VAI FAZER UM ANO AGORA EM JULHO. + 09:11 - 09:30 AQUI É FOCO. TENHO UMA VISÃO MAIOR. LÁ NO ACOLHIMENTO, ERA MAIS DIFÍCIL CONVIVÊNCIA PORQUE TINHA JOVEM DE TODOS OS TIPOS. AQUI NÃO. É MAIS JOVEM CENTRADO NO QUE QUER, TUDO FOCADO E ATRÁS DE ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS.</p>
<p>DETALHES DO APARTAMENTO DE JEFFERSON.</p> <p>VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p> <p>TELA DIVIDIDA. JOVENS ALMOÇANDO NO ABRIGO RENASCER E NO LAR DE SÃO JOSÉ. FUNCIONÁRIA ENTREGA PRATO DE COMIDA NO ABRIGO RENASCER.</p> <p>VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p> <p>JEFFERSON COZINHANDO.</p>	<p>VALESKA (OFF) 15:40 - 17:03: ELES VÃO ESTAR NUM APARTAMENTO ONDE TEM TODOS OS RECURSOS, TEM FOGÃO, TEM GELADEIRA + TEM TODOS OS RECURSOS QUE ELES NECESSITAM.</p> <p>VALESKA: E ELES VÃO RECEBER A ALIMENTAÇÃO IN NATURA, NÉ? O ARROZ O FEIJÃO MACARRÃO CRU. + COMO ELES VEM DO ACOLHIMENTO E LÁ ELES NÃO PRECISAM COZINHAR, TÊM ACESSO A COZINHA E TAL LÁ COMIDA PRONTA, NÉ? FEITA PREPARADA E ENTREGUE NA MÃO DELES PRONTA, NÉ? + E AÍ É UM MEIO QUE UM CHOQUE PARA ELES PORQUE REALMENTE ELES NÃO TIVERAM ESSA PREPARAÇÃO + ENTÃO A MAIORIA DOS MENINOS QUE CHEGAM AQUI NÃO SABEM REALMENTE FAZER NADA E A GENTE QUE ENSINA.</p> <p>SOM AMBIENTE, COZINHA, ÓLEO QUENTE NA PANELA.</p> <p>VALESKA (OFF): E AÍ ELES VÃO APRENDENDO. VAMOS LÁ VOU ENSINAR QUE FAZER ARROZ ASSIM, FAZ A CARNE ASSIM QUE FAZ O FRANGO.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>

<p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ROSIANE: 48:32 - 52:00 O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO, ELE ABRAÇA MAIS. + SÓ QUE ÀS VEZES A GENTE TÁ FAZENDO COMO A GENTE FAZ COM ALGUNS FILHOS. A GENTE MIMA DEMAIS E QUANDO ELE SE TORNAM ADULTOS, ELES NÃO TÊM ESTRUTURA PARA AGUENTAR O ROJÃO ALI FORA. ENTÃO, ELES ÀS VEZES TEM QUE CAIR, TEM QUE QUEBRAR A CARA PARA PODER DAR A VOLTA POR CIMA.</p>
<p>VALESKA DANDO ENTREVISTA. ÔNIBUS, TERMINAL. VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>RETOMA TRILHA.</p> <p>VALESKA: 18:06 - 19:17 - ELE CHEGAM AQUI MUITO SEM SABER ANDAR TIPO PEGAR ÔNIBUS, NÉ, SEM SABER MUITO COMO É QUE TIRA UM DOCUMENTO. + AÍ A GENTE COMEÇA ESSE PROCESSO DE AUTONOMIA DELES.</p> <p>VALESKA (OFF): A GENTE ENSINA COM A ROTA DO ÔNIBUS, ONDE FICA O TERMINAL. + A GENTE VAI INSTRUINDO E A GENTE AINDA FICA UM POUCO ALI PERTO PRÓXIMO + ATÉ QUE ELES CONSIGAM FAZER SOZINHOS.</p> <p>VALESKA: 19:40 - 20:40 NÃO É CULPA DELES. É PORQUE ELES NÃO FORAM ORIENTADOS E LÁ COMO SÃO MUITAS CRIANÇAS, NÉ? ENTÃO É MAIS FÁCIL VOCÊ PEGAR E CONDUZIR E FAZER NÉ? + AQUI, ELES SÃO MAIORES. E AÍ A GENTE TEM QUE COMEÇAR A ENSINAR DAÍ ESSA AUTONOMIA DELES MESMO IREM.</p>
<p>PAULO DANDO ENTREVISTA. PAULO SUBINDO ESCADA E OBSERVANDO O TRÂNSITO.</p>	<p>PAULO: 05:53 - 06:25 PARA MIM, NÃO EXISTE CURSO NENHUM, DICA NENHUMA QUE VAI LHE .PREPARAR PARA O MUNDO AQUI FORA. NÃO EXISTE, PORQUE + AS PESSOAS QUANDO VÃO DAR DICA PARA OUTRAS, RESUMEM MUITO MUITO, TIPO UM RESUMIDO MUITO MESMO.</p>

	<p>PAULO (OFF): A ÚNICA COISA QUE ME DISSERAM FOI: PAULO A VIDA DO LADO DE FORA É DIFÍCIL, COMPLICADA, SÓ ISSO É MUITO MUITO RESUMIDO, MUITO RESUMIDO. + E QUANDO EU SAÍ, EU TIVE UM BAQUE BEM GRANDE, ENTENDEU?</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. MARIA DANDO ENTREVISTA REMOTA. TRANSIÇÃO.</p>	<p>MARIA JOÃO: 47:30 - 50:54 O ACESSO AO PRÓPRIO MERCADO DE TRABALHO JÁ EM SI É DIFÍCIL, NÓS SABEMOS QUE É DIFÍCIL PARA QUALQUER JOVEM. E É EXTREMAMENTE DIFÍCIL EM DETERMINADAS ÁREAS E QUE PARA ESTES JOVENS PODE SE TORNAR AINDA MAIS DIFÍCIL, PORQUE ALGUNS TÊM ATRASOS ESCOLAR RELATIVAMENTE À IDADE, REQUER TODO UM ESFORÇO ACRESCIDO QUE NÃO É BRINCADEIRA.</p>
<p>PAULO COM CAPACETE PRÓXIMO. PAULO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>PAULO (OFF): 12:09 - 13:00 COMPLETEI MEUS 18 ANOS, PASSOU ALGUMAS SEMANAS, COMECEI A FAZER TRABALHAR COM ENTREGA.</p> <p>PAULO: EU FUI PARA UM APARTAMENTO. + 13:20 - 13:49 PESSOAL DO ABRIGO GUARDARAM UMA QUANTIA PRA MIM, O SUFICIENTE PARA COMPRAR MEU APARTAMENTO E AS COISAS PARA DENTRO DE CASA, ENTÃO UMA COISA EU JÁ SAI COM UMA COISA QUE QUE MUITOS ADOLESCENTES NEM TEM UMA CASA PRÓPRIA. É UMA COISA ASSIM QUE EU AGRADEÇO. + 13:55 - 14:31 ESSA RENDA VINHA DO PRESIDENTE DO ABRIGO, QUE ELE GOSTAVA DE MIM, TODO MUNDO LÁ GOSTAVA DE MIM, ENTENDEU? ENTÃO ELES SEMPRE TENTARAM ME AJUDAR.</p>
<p>DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTA.</p>	<p>DENISE: 23MIN42S - 25MIN13</p>

	<p>ATÉ TEM MUNICÍPIOS QUE AJUDAM, PAGANDO UM ALUGUEL SOCIAL PARA O MENINO, DAR UM TRABALHO DE APRENDIZ, MAS NINGUÉM CONSEGUE VIVER COM 800 REAIS, COM 400 REAIS, COM 500 REAIS. ENTÃO ESSA É A REALIDADE DOS NOSSOS MENINOS.</p>
LUNIA DANDO ENTREVISTA.	<p>LUNIA: 05:35 - 07:47 A GENTE VAI JUNTO COM ELE VAI ATRÁS DO ALUGUEL. A GENTE REALIZA CAMPANHAS INTERNAS, TANTO INTERNA, QUANTO EXTERNA PARA CONSEGUIR PELO MENOS O MÍNIMO POSSÍVEL PARA QUE ESSES MENINOS TENHAM CAPACIDADE DE SAIR DAQUI E MORAR NUMA CASA COM DIGNIDADE.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
LUCIANA MOSTRA LOCAL ONDE GUARDAM MÓVEIS.	<p>SOM AMBIENTE.</p> <p>LUCIANA: ALI É ONDE A GENTE COLOCA... 02:31-02:36 + OS MÓVEIS QUE A GENTE GANHA DE DOAÇÃO PARA QUANDO UM ACOLHIDO COMPLETAR 18 ANOS ELE... 02:38-02:54 + AÍ, A GENTE PEGA ESSES MÓVEIS QUE A GENTE GANHA, OS QUE DÁ PARA UTILIZAR A GENTE DÁ PARA ELES. A GENTE MONTA A CASA DELES, FAZ CHÁ DE CASA NOVA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. FOTOS DO CASAMENTO DE ROSIANE.</p> <p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>ROSIANE (OFF): 19:30 - 20:46 EU ME CASEI AOS 17 ANOS, TIVE UMA FILHA. O LAR FEZ TODO O MEU CASAMENTO</p> <p>ROSIANE: TIVE A OPORTUNIDADE, APÓS OS 18 ANOS, DE RETIRAR UMA DAS MINHAS IRMÃS DA INSTITUIÇÃO. UMA DELAS JÁ TINHA IDO PARA MINHA IRMÃ MAIS VELHA. E AÍ EU TIVE A OPORTUNIDADE DE FICAR COM A GUARDA DA MINHA IRMÃ MAIS NOVA QUE MORAVA NO ABRIGO.</p>

<p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>LUCIANA: 02:15-03:14 PERMANECI AQUI POR QUATRO ANOS, TRÊS ANOS E MEIO NA VERDADE. EU FUI A PRIMEIRA A SAIR DAQUI. SAÍMOS TODOS NÓS POR GUARDAS LIBERADAS, SÓ QUE SAIU AOS POUCOS. EU E MEUS IRMÃOS FOMOS REINTEGRADOS PRA MINHA FAMÍLIA DE ORIGEM, NÃO PAI E MÃE, NÃO, MAS PARA UMA IRMÃ MINHA, QUE NA ÉPOCA ENTROU COM PEDIDO DE GUARDA E ACABOU GANHANDO. E MEUS IRMÃOS FORAM SAINDO POUCO A POUCO. HOJE, GRAÇAS A DEUS, TODOS, ESTAMOS TODOS ESTABILIZADOS.</p>
<p>LUNIA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>LUNIA: 05:35 - 07:47 QUANDO ELE SAEM POR MAIORIDADE TAMBÉM É FEITO UM ACOMPANHAMENTO ALI POR CERCA DE SEIS MESES PRA GENTE + AUXILIAR NAS DEMANDAS QUE ELES VÃO TER QUANDO ELES SAÍREM DAQUI PORQUE É UMA COISA ELE SABEREM QUE ELES VÃO SAIR QUE ELES VÃO PASSAR POR DIFICULDADES OUTRA COISA É QUANDO ELES REALMENTE SAEM SE DEPARAM COM ESSAS DIFICULDADES.</p>
<p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p> <p>ANIMAÇÃO MOSTRA ROSIANE CUIDANDO DE MUITAS CRIANÇAS, ABRAÇANDO.</p> <p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p> <p>ROSIANE NA CASA DE APOIO. CRIANÇAS REUNIDAS COM OVOS DE PÁSCOA, MENINO NA CADEIRA DE RODAS, MÃE.</p>	<p>ROSIANE: 19:30 - 20:46 QUANDO EU COMPLETEI 18 ANOS, COMECEI A TRABALHAR.</p> <p>ROSIANE (OFF): TIVE A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR AQUI COMO MÃE SOCIAL, TRABALHEI TRÊS ANOS E MEIO. SAÍ DO ABRIGO, DEIXEI DE TRABALHAR AQUI COM OS 23.</p> <p>ROSIANE: ARRUMEI OUTRO EMPREGO EM OUTRA INSTITUIÇÃO TAMBÉM DE ACOLHIMENTO. TRABALHEI SETE ANOS. COMECEI A FAZER A FACULDADE E LOGO DEPOIS EU RETORNEI, FUI CONVIDADA A RETORNAR COMO ASSISTENTE SOCIAL MESMO DA CASA DE APOIO.</p>

	<p>ROSIANE (OFF): 07:58 - 10:30 UMA CASA QUE TEM CRIANÇAS DE TUDO QUANTO É FORMAS, DE TUDO QUANTO É...+ DOENÇAS. CRIANÇAS TRANSPLANTADAS, CRIANÇAS COM VÁRIOS DIAGNÓSTICOS DIFERENTE UMA DA OUTRA. ENTÃO LÁ NA CASA DE APOIO, EU MEIO QUE ME IDENTIFICO UM POUCO.</p> <p>ROSIANE: SÃO MÃES QUE VÊM... + FAZEM O TRATAMENTO DOS FILHOS. + MÃES GUERREIRAS QUE ESTÃO ALI PELOS SEUS FILHOS, QUE ESTÃO PASSANDO UM MOMENTO MUITO DIFÍCIL DA VIDA DELAS, MAS PORÉM NENHUMA DELAS DESISTIU DOS SEUS FILHOS POR MAIS DIFÍCIL QUE SEJA.</p> <p>ENCERRA TRILHA.</p>
<p>IMAGENS DA CASA DE APOIO. ROSIANE CONVERSA COM UMA DAS MÃES.</p>	<p>ROSIANE FALA SOBRE A DIFICULDADE DE SE COMUNICAR COM MÃES ESTRANGEIRAS.</p>
<p>LUCIANA NA PORTARIA, ANOTANDO RECADO, USANDO COMPUTADOR.</p> <p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>LUCIANA (OFF): 02:15-03:14 SURTIU ESSA OPORTUNIDADE AQUI NO LAR DE SÃO JOSÉ NA PORTARIA COMO RECEPCIONISTA. ELES ME DERAM ESSA PROPOSTA PARA QUE EU CONTINUASSE ESTUDANDO, NÉ? + EU TERIA QUE ESTAR FAZENDO A FACULDADE. +</p> <p>LUCIANA: HOJE, EU SOU ESTUDANTE, NÉ, NA FACULDADE. FAÇO ASSISTÊNCIA SOCIAL. + 13:15-13:52 ESCOLHI POR EU TER VIVIDO AQUI. + ENTÃO, ASSIM, EU ME ESPELHEI MESMO, PORQUE EU CONVIVI. E O MEU FOCO É QUERER AJUDAR TAMBÉM, COMO EU FUI AJUDADA, QUERER AJUDAR, PODER TRABALHAR NO LUGAR QUE... EM ABRIGO, QUE TEM ESSAS CRIANÇAS QUE PASSARAM PELAS MESMA SITUAÇÃO</p>

	<p>QUE EU. + 08:01-08:50 NINGUÉM MELHOR DO QUE QUEM JÁ ESTEVE DOS DOIS LADOS PARA CONSEGUIR ENTENDER ESSA SITUAÇÃO.</p>
<p>LUCIANA CAMINHA PELO LAR COM VITÓRIA.</p> <p>CRIANÇAS BRINCAM, ROSTOS DESFOCADOS OU DE COSTAS. DETALHES DAS CASAS.</p> <p>LUCIANA CAMINHA COM VITÓRIA.</p>	<p>VITÓRIA: 03:27-03:30 RECEBEM CRIANÇAS DE QUE IDADE?</p> <p>LUCIANA: 0 A 18 ANOS INCOMPLETOS.</p> <p>VITÓRIA: ENTÃO, DESDE BEBÊS?</p> <p>LUCIANA: 03:38-03:44 DESDE BEBÊS. NOSSO BEBÊ MAIS NOVO TEM DOIS MESES, DOIS MESES.</p> <p>LUCIANA (OFF): 03:03-03:26 AQUI DENTRO NÓS TEMOS CINCO CASAS, AÍ NÓS TEMOS MAIS TRÊS CASAS NA COMUNIDADE, SÃO MAIS TRÊS CASAS DESCENTRALIZADAS.03:51-04:14 AÍ CADA CASA TEM A CUIDADORA QUE CUIDA</p> <p>LUCIANA: 08:48-09:29 É ISSO, É NOSSO ESPAÇO, FOI A MINHA CASA TAMBÉM, AINDA CONTINUA SENDO A MINHA CASA, NÉ? ENQUANTO EU TÔ AQUI 12 HORAS TRABALHANDO FAÇO COM MUITO AMOR NO MEU TRABALHO.</p> <p>ENCERRA TRILHA. RESPIRO EM SILÊNCIO.</p>
<p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ROSIANE: 46:00 -48:30 A MAIOR PARTE DOS MENINOS QUE EU ASSIM, QUE EU TIVE CONTATO, QUE ESTIVERAM COMIGO TAMBÉM, SÓ HISTÓRIA DE SUCESSO. LÓGICO, ALGUNS ALGUNS SE TORNAM MAIS DIFÍCIL, NÉ?</p>
<p>LUCIANA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>LUCIANA: 21:03-22:02 L: ALGUNS TIVERAM CAMINHOS ERRADOS, NÉ? + ALGUNS ENTRARAM NO MUNDO DA DROGA, OUTROS NOS MUNDOS QUE NÃO SÃO PROPÍCIOS, ENTENDEU?</p>

DENISE DANDO ENTREVISTA REMOTA.	<p>DENISE: 28MIN41S - 30MIN35S NA MAIORIA DAS VEZES, OS ABRIGOS ABREM AS PORTAS E ESSES MENINOS VÃO PARA O MESMO LUGAR DE ONDE ELES SAÍRAM QUANDO ERAM CRIANÇA. AQUELE LUGAR QUE NÃO PRESTOU PRA ELE NUNCA, AGORA VAI TER QUE PRESTAR. + SABE O QUE ACONTECE COM ELES? + ESSES MENINOS VÃO SER NOVAMENTE INSTITUCIONALIZADOS. AONDE? NA CADEIA.</p> <p>EFEITO SONORO DE PORTÃO FECHANDO.</p>
ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.	<p>ELIZABETH: 12:32-12:48 ENTÃO, A GENTE TEM RESULTADOS POSITIVOS E TEM RESULTADOS NEGATIVOS. + 12:49-13:00 DE 10, EU TENHO DOIS POSITIVOS, A GENTE TÁ DE BOM TAMANHO. PORQUE TEM TODA A QUESTÃO DO SISTEMA, NÉ? NÃO É SÓ O NOSSO TRABALHO. A GENTE É UMA PARTE DO TRABALHO COM ESSES MENINOS.</p>
ROSIANE DANDO ENTREVISTA.	<p>ROSIANE: 46:00 -48:30 TEM ALGUNS MENINOS QUE ELES SAEM REVOLTADO MESMO ACHANDO QUE O ABRIGO NÃO FEZ O MELHOR, QUE O ABRIGO NÃO FOI O MELHOR PARA ELES, NÉ? E ATÉ QUE ELES CONSIGAM ENXERGAR QUE NÃO ERA BEM ASSIM, ELES PASSAM, ELES SOFREM ELES CAEM. MAS ELES SE LEVANTAM E SE ERGUEM.</p>
ELIZABETH DANDO ENTREVISTA.	<p>ELIZABETH: 11:18-12:00 TEM MENINOS QUE CASARAM, CONSTITUÍRAM FAMÍLIA E VÊM NOS VISITAR. + ÀS VEZES, O TELEFONE TOCA, AÍ A PESSOA LIGA: “EH É A TIA BETH QUE FALA? EU SOU FULANO. LEMBRA QUE EU TIVE ACOLHIDO TAL ANO, TAL ANO. EU QUERIA... POSSO VISITAR... ÀS VEZES O MENINO JÁ TÁ COM 25 ANOS COM 20 E POUCOS ANOS. + QUE LEGAL. VEM, É UM PRAZER ENTÃO ASSIM NÉ? A GENTE</p>

	<p>FICA UMA REFERÊNCIA FAMILIAR E ISSO É MUITO GRATIFICANTE.</p> <p>SOBE TRILHA.</p>
<p>QUADRO PINTADO POR EGRESSO DO RENASCER EXPOSTO NA PAREDE. TARJA NA TELA DIZ: “QUADRO PINTADO POR EX-ACOLHIDO DO RENASCER”</p>	<p>MANTÉM TRILHA.</p>
<p>FOTOGRAFIAS DOS FILHOS DE ROSIANE.</p> <p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>ROSIANE (OFF): 35:25 - 37:18 EU TENHO TRÊS FILHOS BIOLÓGICOS: UMA MENINA DE 18, UM MENINO DE 9 E UM DE 6.</p> <p>ROSIANE: 39:38 - 42:50 OLHA, EU ACHO QUE DURANTE UM TEMPO EU NÃO FUI UMA BOA MÃE BIOLÓGICA. PORQUE EU TAVA TÃO PREOCUPADA EH TÃO FOCADA E TÃO PREOCUPADA COM AS CRIANÇAS QUE VINHAM DE UMA SITUAÇÃO MAIS MAIS SENSÍVEL QUE ÀS VEZES EU ESQUECIA QUE OS MEUS TAMBÉM PRECISAVAM TAMBÉM DE UM CARINHO COM OS MEUS TAMBÉM PRECISAVAM DE O COLO. + MAS EU ME COBRAVA MUITO ACHO QUE TALVEZ PORQUE EU TIVE UM AMOR, TIPO A MINHA MÃE SOCIAL, ELA FOI UMA PESSOA ASSIM QUE ELA NÃO TINHA DIFERENÇA DOS FILHOS DELA COMIGO ENTÃO MEIO QUE EU QUERIA TAMBÉM. (ESSA FALA TERMINA EM 42MIN40S)</p>
<p>PAULO DANDO ENTREVISTA.</p> <p>FOTOS DE PAULO COM FILHOS E FAMÍLIA.</p> <p>PAULO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>PAULO: 09:00 - 10:00 SEMPRE ME PERGUNTEI COMO É TER UMA FAMÍLIA, COMO É TER UM PAI E UMA MÃE PRESENTE ENTENDEU? EU JÁ PERGUNTEI PARA A MINHA ESPOSA COMO É QUE É TER UMA MÃE PRESENTE. EXPLICOU QUE NÃO ERA MUITO DIFERENTE, MAS NÃO FOI MUITO BEM EXPLICADO COMO EU QUERIA QUE EXPLICASSE.</p> <p>PAULO (OFF): MAS HOJE EU POSSO RESPONDER POR MIM MESMO. COMO É QUE É TER UM PAI, SEM TER UM PAI, É</p>

	<p>SÓ VOCÊ SE COLOCAR NO LUGAR. + 10:08 - 10:39 EU FAÇO POR ELAS O QUE EU NUNCA ESPERAVA QUE NINGUÉM FOSSE FAZER POR MIM.</p> <p>PAULO: 14:31 - 14:44 MINHA MÃE FICAVA TIPO MENTINDO PARA MIM. DIZIA QUE IA VIR ME VISITAR, QUE IA VIR ME VISITAR, QUE IA ME LEVAR PARA CASA PARA PASSEAR E ATÉ HOJE. + 14:48 - 14:52 NINGUÉM SABE DELA, NINGUÉM MAIS SABE DELA.</p> <p>WILLIAM: GOSTARIA DE ENCONTRÁ-LA?</p> <p>PAULO: 15:04 - 15:32 EU QUERIA ASSIM BEM LONGE, MAS QUERIA. SÓ PARA DIZER PARA ELA QUE EU TÔ BEM. ENTENDEU? QUE É UMA COISA QUE A GENTE TEM QUE FAZER É HONRAR O PAI E A MÃE NÉ? ENTÃO, QUERIA SÓ DIZER PARA ELA QUE EU TÔ BEM, QUE EU CONSEGUI SEM ELA POR PERTO SEM O AMOR DELA, MAS CONSEGUI. E QUE ELA TEM 3 NETOS.</p>
<p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>JEFFERSON: 11:23 - 11:39 VEJO MEUS PAIS TAMBÉM NA BEIRA MAR, ONDE ELES SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE RUA. EU TIRO UM FINAL DE SEMANA PARA IR LÁ. + 13:18 - 13:30 SEMPRE PROCURO ESSE ENCONTRO COM MINHA FAMÍLIA PORQUE É MINHA FORÇA QUEM FAZ COM QUE EU CONTINUE NA LUTA AÍ PARA DAR UMA VIDA MELHOR PARA ELES. + 10:46 - 10:51 MINHA IRMÃ QUE ESTÁ NO ACOLHIMENTO. A JAMILE. TEM 17 ANOS. + 10:56 - 11:18 GERALMENTE ELA QUE VEM AQUI ME VER + AÍ NÓS TEMOS UM TEMPINHO AQUI DE 20 MINUTOS DE CONVERSA, ISSO ME FORTALECE TAMBÉM, NÉ? PORQUE A MINHA IRMÃ ME DÁ MAIS FORÇA PARA MIM SEGUIR NO MEU</p>

	SONHO PARA DAR UMA VIDA MELHOR PARA ELA.
	<p>LUCIANA: 04:47-05:47 TENTARAM AJUDAR MINHA MÃE + MAS INFELIZMENTE ELA NÃO CONSEGUIU. + 05:47-06:09 ELA VIROU MORADORA DE RUA, PASSOU 12 ANOS MORANDO NA RUA, MAS HOJE A GENTE CONSEGUIU O TRATAMENTO PARA ELA. E GRAÇAS A DEUS, ELA ESTÁ MELHOR, TÁ MORANDO COM UMA IRMÃ MINHA MAIS VELHA, NÉ? + HOJE, ELA NÃO USA MAIS NENHUM TIPO DE DROGA, FREQUENTA A IGREJA, HOJE É UMA PESSOA, VAMOS DIZER ASSIM, DA SOCIEDADE, NÉ? + 06:24-07:00 - HOJE EU MORO NUM LOTE ONDE MORAM DUAS IRMÃS MINHAS TAMBÉM, NÉ? MAS A GENTE TEM PROXIMIDADE, A GENTE... TODO MUNDO É UNIDO.</p>
LUCIANA BRINCA COM FILHO NO PARQUINHO. SURGE TARJA COM TEXTO: “O FILHO MAIS VELHO DE LUCIANA ACOMPANHA A MÃE NESTE DIA DE TRABALHO”.	MANTÉM TRILHA. ENCERRA AO FIM DO CLIPE.
<p>DETALHES DA SALA DO RENASCER, LIVROS, JOVENS JOGANDO VIDEO GAME.</p> <p>DE ASSIS DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOM AMBIENTE DA SALA, JOVENS JOGANDO.</p> <p>WILLIAM: E NA ESCOLA, TU GOSTA?</p> <p>DE ASSIS: 04:48 - GOSTO.</p> <p>WILLIAM: JÁ ESTÁ NO TERCEIRO ANO?</p> <p>DE ASSIS: 04:52 - TÔ NO PRIMEIRO, VOU PARA O SEGUNDO. SE EU PASSAR DE ANO.</p> <p>WILLIAM: TÁ DIFÍCIL DE PASSAR?</p> <p>DE ASSIS: 04:59 - TÁ FÁCIL, TÔ FAZENDO AS ATIVIDADES.</p>

<p>VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>VALESKA: 25:30 - 29:48 A GENTE COMEÇOU A NOTAR QUE ELES CHEGAM COM UMA DEFASAGEM ESCOLAR MUITO GRANDE+ TÊM 18 ANOS AINDA TÁ NO FUNDAMENTAL, POR EXEMPLO.+ ENTÃO A GENTE VIU A NECESSIDADE DE TER UMA PROFISSIONAL QUE DÁ ESSA ESSE REFORÇO ESCOLAR. + PARA QUE ELES COMEÇASSEM A ACOMPANHAR MESMO O RESTANTE DA TURMA QUE ELES ESTAVAM TENDO DIFICULDADE E COMO AQUI UM DOS REQUISITOS PARA PERMANECER NA REPÚBLICA É O ESTUDO. ENTÃO, ELES PASSARAM A FREQUENTAR MESMO REGULARMENTE.</p>
<p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>JEFFERSON: 26:23 - 26:29 NA ESCOLA, EU ESTOU CURSANDO O TERCEIRO ANO + FALTA POUCO + SÓ NO TERCEIRO ANO ÚLTIMO ANO, AÍ EU TÔ SEGUINDO FOCADO PARA TERMINAR LOGO. + 26:33 - 26:46 EU GOSTO, EU SOU MUITO DEDICADO A TUDO QUE EU FAÇO, NÃO SÓ O FUTEBOL, MAS TAMBÉM ESTUDO PORQUE EU SEI QUE É ESSENCIAL PORQUE É UM PLANO B.</p>
<p>VALESKA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>VALESKA: 25:30 - 29:48 A GENTE COMEÇOU A VER TAMBÉM A NECESSIDADE DE TER UM OUTRO TIPO DE TRABALHO QUE ERA EM RELAÇÃO A PREPARAÇÃO LABORAL. PORQUE ELES TINHAM MUITA DIFICULDADE TANTO NA QUESTÃO DO TRABALHO PREPARAR CURRÍCULO, COMO SE COMPORTAR NA ENTREVISTA, ELES NÃO TIVERAM ESSE ENSINAMENTO NO DECORRER DA VIDA DELES, ENTÃO A GENTE COMEÇOU A VER ESSA NECESSIDADE.</p>
<p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>JEFFERSON: 22:22 - 22:46 PARA PODER TRABALHAR E TER UMA RENDA PORQUE AQUI NA REPÚBLICA VOCÊ TEM QUE TER UMA RENDA + 21:45 - 22:21 EU TIVE QUE DEIXAR O FUTEBOL. FUI</p>

	<p>PARA UMA EMPRESA +, FIQUEI LÁ UNS 6 MESES OU FOI CINCO AÍ EU VOLTEI PRO FUTEBOL PORQUE É MEU SONHO.+ FALEI COM MEU TREINADOR. EXPLIQUEI PARA ELE A SITUAÇÃO E ELE ME ABRIU AS PORTAS PARA MIM DE NOVO.</p> <p>WILLIAM: MAS TU RECEBE ALGUMA COISA PRA TREINAR?</p> <p>JEFFERSON: 22:54 - 23:08 SÓ QUANDO É COMPETIÇÃO, A GENTE CHEGA NA FINAL, O CAMPEÃO TEM UM PRÊMIO, TEM UMA QUANTIA A DAR.</p> <p>WILLIAM: MAS DE QUE TEM SIDO TUA RENDA ATUALMENTE?</p> <p>JEFFERSON: 23:13 - 23:33 NENHUMA, PORQUE EU PROCURO OS TREINOS. MINHA RENDA É... ME DEDICO AOS TREINOS PORQUE UM DIA COM CERTEZA EU VOU SE TORNAR UM JOGADOR PROFISSIONAL E VOU PODER TER MINHAS COISAS.</p>
<p>JEFFERSON TREINANDO. VIEIRA DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>VIEIRA (OFF): 01:18 - 01:35 O JEFFERSON ELE APARECEU O ANO PASSADO AQUI. VEIO FAZER UMA AVALIAÇÃO E A GENTE APROVOU ELE ANO PASSADO E ESSE ANO ELE CONTINUA COM A GENTE. NOS TREINAMENTOS SE PREPARANDO PARA JOGAR O CAMPEONATO CEARENSE 2022.</p> <p>VIEIRA: 01:38 - 02:01 ELE É UM JOGADOR QUE TÁ EVOLUINDO. A GENTE ESTÁ TREINANDO ELE NOS DIAS DE TREINAMENTO, PASSANDO ALGUMAS COISAS PARA ELE. ELE É UM GAROTO COM MUITA VONTADE E QUE EU ACHO QUE É O SONHO DELE E ELE TÁ SE EMPENHANDO DIARIAMENTE NOS TREINOS.</p>
<p>JEFFERSON É ENTREVISTADO EM CAMPO.</p>	<p>WILLIAM: JEFFERSON, COMO É O TEU APELIDO DE JOGADOR FAMOSO?</p>

	<p>JEFFERSON: 00:52 -01:02 É JEFFGOL, PORQUE SEMPRE QUANDO RECEBO A BOLA COM OPORTUNIDADE DE FAZER O GOL EU VENHO EXECUTANDO ESSE TRABALHO MUITO BEM E TRAZENDO ALEGRIA AÍ PARA OS COLEGAS.</p>
<p>TELA DIVIDIDA. JEFFERSON JOGANDO. JEFFERSON MOSTRANDO MEDALHAS QUE JÁ CONQUISTOU.</p>	<p>MANTÉM TRILHA. SOBE SOM.</p>
<p>JEFFERSON DANDO ENTREVISTA. JEFFERSON EM CAMPO.</p>	<p>JEFFERSON: 25:04 - 25:33 EM 10 ANOS, EU ME IMAGINO COM A FAMÍLIA DO MEU LADO, TER CONQUISTADO VÁRIOS TÍTULOS JOGANDO EM ALGUM TIME QUALQUER QUE SEJA + 30:45 - 31:04 EM SEGUNDO, AJUDAR A MINHA FAMÍLIA, E PROPORCIONAR VÁRIAS COISAS BOAS PARA ELES E PARA OS MEUS DOIS SOBRINHOS TAMBÉM, DÁ UM ESTUDO DE EXCELENTE QUALIDADE. + 06:17 - 06:26 COMPRAR UMA CASA PARA A MINHA FAMÍLIA, SE UNIR COM ELES NOVAMENTE PORQUE HÁ 5 ANOS NÓS NÃO VIVEMOS JUNTOS. + 01:21 - 01:30 EU QUERO ADOPTAR DUAS CRIANÇAS QUE FAZ PARTE DO ACOLHIMENTO E DAR UMA VIDA DIGNA E HONESTA PARA ELAS.</p> <p>JEFFERSON (OFF): + 25:04 - 25:33 EU VOU FAZER HISTÓRIA E TRAZER UMA COPA PARA O BRASIL, QUE É O MEU SONHO.</p> <p>INTERROMPE TRILHA.</p> <p>JEFFERSON: 33:01 - É FAZER DOIS GOL NA FINAL E COMEMORAR OLHANDO PARA MINHA FAMÍLIA NA ARQUIBANCADA.</p>
<p>TRANSIÇÃO. ANIMAÇÃO MOSTRA JEFFERSON COM UNIFORME DA SELEÇÃO, EM CAMPO, DE FRENTE PARA TRAVE. TORCIDA NA EXPECTATIVA. ELE SE PREPARA PARA MARCAR PÊNALTI. CRONÔMETRO NA TELA DIZ: “BRA 1 x</p>	<p>TRILHA SONORA TENSA. BURBURINHO DA TORCIDA, SOM AMBIENTE DE ESTÁDIO.</p>

<p>ALE 1". ELE CHUTA E MARCA GOL. ELE COMEMORA. TORCIDA VIBRA. TARJA NA TELA INFORMA: "NARRAÇÃO DE JUSSIE CUNHA".</p>	<p>JUSSIE CUNHA (OFF): UM MOMENTO HISTÓRICO PRO FUTEBOL BRASILEIRO. NOSSA SELEÇÃO DE VOLTA A UMA FINAL DE COPA DO MUNDO. E A DECISÃO É COM EMOÇÃO, MEUS AMIGOS. SÓ ELE, O CRAQUE, ELE, JEFFGOL... JÁ FEZ UM GOL HOJE. E AGORA É ELE QUEM PODE RESOLVER ESSE EMPATE. ELE ESTÁ SE PREPARANDO E VAI CHUTAR.</p> <p>TRILHA TENSA ACABA.</p> <p>JUSSIE: FOI. FOI GOL!</p> <p>TRILHA DE COMEMORAÇÃO.</p> <p>JUSSIE: GOL! GOL! GOL! É JEFFGOL! É DO BRASIL! É HEXA! É HEXA! É HEXA! JEFFGOOOOOL!</p> <p>ENCERRA TRILHA DE COMEMORAÇÃO.</p>
<p>TRANSIÇÃO. JEFFERSON DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>JEFFERSON: 06:55 -07:13 É FOCO, É DEDICAÇÃO, QUE CHEGAMOS LÁ UM DIA.</p>
<p>PAULO OLHANDO PARA FRENTE, REFLEXIVO, CÉU AO FUNDO. PASSARELA VAZIA.</p> <p>PAULO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>PAULO (OFF): 02:10-02:12 NO MEU FUTURO EU NUNCA PLANEJO NADA. + 02:13-02:15 EU SÓ VIVO CADA DIA COMO SE FOSSE O ÚLTIMO. + 02:17-02:18 EU NÃO CONSIGO PLANEJAR NADA. +</p> <p>PAULO: 02:25-02:33 QUE EU POSSO PLANEJAR UMA COISA PARA QUE SEJA DAQUI A UM MÊS OU UMA SEMANA, MAS PARA UM FUTURO BEM DISTANTE, NÃO CONSIGO NÃO. + 02:54-02:55 EU NÃO CONSIGO CRIAR EXPECTATIVA. + 02:58-03:02 EU MESMO PARA MIM COMO FORMA DE DEFESA.+ 03:04-03:12 PORQUE ISSO VEM MUITO DO PASSADO POR CAUSA DA MINHA MÃE, EU FICAVA MUITO ESPERANÇOSO,</p>

	<p>QUANDO A MINHA MÃE DIZIA QUE VINHA E NÃO VINHA, ENTENDEU? + 03:19-03:25 ENTÃO NÃO CRIE EXPECTATIVA NÃO CRIA NÃO CRIA O PLANO PARA NADA, ENTENDEU?</p>
<p>PAULO SOBE NA MOTO E SOME EM MEIO AO TRÂNSITO.</p>	<p>SOM AMBIENTE DE TRÂNSITO. ENCERRA TRILHA.</p>
<p>MARIA JOÃO DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>MARIA JOÃO: 36:51 - 37:50 TIVE NA MINHA TESE DOUTORAMENTO A VER CRIANÇAS, QUE ME DIZIAM QUE IAM SER LADRÃO BANDIDO E OS DOIS OU TRÊS QUE QUERIAM SER O CHEFE DOS BANDIDOS. + 37:51 - 39:48 EU PREFIRO QUE ALGUÉM ME DIGA QUE QUER SER O CHEFE DOS BANDIDOS, É UMA GRANDE AMBIÇÃO, EM QUE EU POSSO TENTAR TRABALHAR PROPRIAMENTE, DO QUE UMA CRIANÇA QUE DIZ QUE NÃO SABE O QUE QUER SER OU QUE NÃO TEM QUALQUER SONHO.</p>
<p>ROSIANE DANDO ENTREVISTA.</p> <p>ROSIANE TRABALHANDO. ROSIANE COM CRIANÇAS. FOTOS DE ROSIANE COM A FAMÍLIA. ROSIANE INDO EMBORA DE CARRO.</p>	<p>SOBE TRILHA.</p> <p>ROSIANE: 52:40 - 55:10 BEM, NAQUELA ÉPOCA, EU SONHAVA EU SONHAVA EM ESTUDAR, ME FORMAR. E TER UMA CASA POR MINÚSCULA, QUE SEJA. EU IMAGINA EU PASSAVA AQUI NA M NORTE E AÍ ANTIGAMENTE TINHA ALGUNS ALGUMAS CASAS ABANDONADAS MESMO TIPO LOTES DE BARRACO DE MADEIRITE. E AÍ ÀS VEZES EU FICAVA AI DEUS EU QUERIA TANTO TER UM LUGAR ASSIM ERA TÃO TÃO ASSIM, NÉ? E HOJE EM DIA ASSIM EU TENHO UMA CASA + ENTÃO EU ACHO QUE EU ACHO QUE DEUS ME DEU MUITO MAIS DO QUE EU IMAGINAVA, MUITO MAIS DO QUE EU ACREDITAVA MERECER, NÉ?</p> <p>ROSIANE (OFF): EU TENHO UMA FAMÍLIA LINDA, SOU CASADA ATÉ HOJE PORQUE EU ACHO QUE É UMA DAS</p>

	<p>MAIORES BÊNÇÃOS. ASSIM TENHO MINHA FAMÍLIA TEM UM EMPREGO DO QUAL JAMAIS IMAGINEI. LÓGICO QUE A GENTE SEMPRE QUER VOLTAR PARA CASA, MAS VOLTAR DA FORMA QUE EU VOLTEI FORMADA PARA MIM FOI UMA DAS MELHORES COISAS.</p>
<p>DE ASSIS DANDO ENTREVISTA.</p>	<p>DE ASSIS: 04:40 - 04:44 EU AINDA NEM PENSEI AINDA EM FACULDADE.</p> <p>WILLIAM: MAS SE VOCÊ FOSSE ESCOLHER UMA FACULDADE, ESCOLHERIA O QUÊ?</p> <p>DE ASSIS: 05:35 - MEDICINA.</p> <p>WILLIAM: COMO É QUE TU IMAGINA TUA VIDA DAQUI 5 OU 10 ANOS?</p> <p>DE ASSIS: 16:18 - 16:26 CONSEGUIR UMA FAMÍLIA PRA MIM. UMA ESPOSA, TER UM CARRO, TER UMA MOTO, UMA CASA PRÓPRIA. + 04:04 - 04:20 EU QUERIA CONTINUAR TRABALHANDO. SER EFETIVADO NA EMPRESA, TAMBÉM ALUGAR UM NEGÓCIO PARA MIM, UMA CASA, PARA EU SAIR DA REPÚBLICA E VIVER MINHA VIDA.</p> <p>SOBE TRILHA “INTRO NIVER”.</p>
<p>FADE IN. FINAL DO ANIVERSÁRIO. FUNCIONÁRIOS DESMONTAM MESA. DE ASSIS SE AFASTA. ÚLTIMOS PEDAÇOS DO BOLO. VELA DE 18 ANOS JÁ FORA DO BOLO, EM CIMA DE UM GUARDANAPO, SUJA. FADE OUT.</p> <p>FADE IN. CAMA DE DE ASSIS SEM ELE. SURGE NA TELA TEXTO: “A VIDA DO LADO DE FORA”. TEXTO SOME. CRÉDITOS EM BLOCOS ALTERNADOS NA TELA:</p> <p>Um documentário de Vitória Queiroz e William Barros</p> <p>Direção de fotografia</p>	<p>SOM AMBIENTE ANIVERSÁRIO. ENCERRA TRILHA AO FIM DOS CRÉDITOS.</p>

<p>Isaac Morais</p> <p>Animações e grafismos Gabriel Lopes</p> <p>Trilha sonora original Wesdley Vasconcelos</p> <p>Orientação Rafael Rodrigues</p> <p>FADE OUT NO TAKE DA CAMA.</p>	
<p>TELA DIVIDIDA EM 4 PARTES. CLIPE COM IMAGENS DOS BASTIDORES, QUE OCUPAM 3 DOS ESPAÇOS. O QUARTO ESPAÇO EXIBE CRÉDITOS FINAIS:</p> <p>Com</p> <p>Adriano Leitinho Cristiane Lima Denise Avelino Elizabeth Pinheiro Lunia Lopes Maria João Leote de Carvalho Martir Silva Treinador Vieira Valeska Alencar</p> <p>Agradecimentos</p> <p>Ana Luiza Serrão Ana Rita Monteiro Associação dos Moradores do Conjunto Tancredo Neves (AMCTN) Bruno de Castro Cindy Damasceno Clarice Nascimento Defensoria Pública do Estado do Ceará Flavia Lima Instituto de Arte e Cidadania do Ceará (IAC-CE) Jussie Cunha Lar de São José Mateus Camillo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) Priscila Camazano Rafael Luis Azevedo Rio Branco Esporte Clube Roberta Tavares Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS)</p>	<p>SOBE TRILHA DA VINHETA.</p>

Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e
Desenvolvimento Social de Fortaleza (SDHDS)
Silvio Augusto
Unidade de Acolhimento Renascer
Zelma Madeira

Documentário apresentado como trabalho de
conclusão do Curso de Jornalismo da
Universidade Federal do Ceará (UFC).

Fortaleza (CE), junho de 2022